

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

KÊNIA DE JESUS MORAES

**O PERFIL LEITOR DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DAS ESCOLAS
PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SERINGUEIRAS, RO**

Passo Fundo, RS

2024



KÊNIA DE JESUS MORAES

**O PERFIL LEITOR DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DAS ESCOLAS
PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SERINGUEIRAS, RO**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo (UPF) e Faculdade Católica de Rondônia (FCR), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Letras, sob orientação da Professora Dra. Fabiane Verardi.

Passo Fundo, RS

2024

CIP – Catalogação na Publicação

M828p Moraes, Kênia de Jesus
O perfil leitor dos professores das séries iniciais das
escolas públicas municipais de Seringueiras, RO [recurso
eletrônico] / Kênia de Jesus Moraes. – 2024.
1 MB ; PDF.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Verardi.
Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade
de Passo Fundo, 2024.

1. Leitura. 2. Escolas municipais - Seringueiras (RO).
3. Professores de ensino fundamental. I. Verardi, Fabiane,
orientadora. II. Título.

CDU: 028

Catalogação: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569



PPGL
Programa de Pós-Graduação
em Letras

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação

"O perfil leitor dos professores das séries iniciais das escolas públicas municipais de Seringueira-RO"

Elaborada por

Kênia de Jesus Moraes.

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras – Projeto de Cooperação entre Instituições

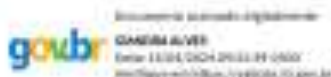
- Minter FUPF/FCR, da Universidade de Passo Fundo, como requisito final para a obtenção do grau de

Mestre em Letras, Área de concentração: Letras, Leitura e Produção Discursiva"

Aprovada em: 11 de abril de 2024.

Pela Comissão Examinadora

Prof.ª Dr.ª Fabiane Verardi
Presidente da Banca Examinadora



Prof.ª Dr.ª Izandra Alves
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Sul

Prof.ª Dr.ª Marlete Sandra Diedrich
Universidade de Passo Fundo

Prof.ª Dr.ª Claudia Stampf Toddo Oudeste
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

AGRADECIMENTOS

À minha família: aos meus filhos Júnior Naves e Letícia Naves, por serem a minha maior fonte de inspiração e amor, por me proporcionarem momentos de alegria e por me motivarem a sempre buscar o meu melhor. Agradeço por cada abraço, cada sorriso e por todo o apoio que me deram durante a realização deste trabalho. Vocês são a razão do meu ser e a luz que ilumina meus dias.

Aos meus pais Idevaldo (*in memoriam*) e Maria, por me darem a vida, por me educarem com valores e princípios sólidos e por sempre me incentivarem a seguir meus sonhos. Agradeço por todo o amor, carinho e dedicação que me dedicaram durante toda a minha vida. Vocês são meus maiores exemplos e a minha base fundamental.

À Profa. Dra. Fabiane Verardi, por sua orientação impecável, dedicação e por acreditar em meu potencial. Agradeço por seus ensinamentos, por sua constante disponibilidade e por me guiar com sabedoria e perspicácia durante a realização deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Ao programa de Pós-Graduação em Letras, sob a coordenação da Profa. Dra. Claudia Stumpf Toldo Oudeste, pela excelente acolhida no curso.

À Secretaria de Estado da Educação (Seduc), pela iniciativa de ofertar bolsa de estudo para elevar a qualidade da educação e valorização dos profissionais da área.

À Secretaria Municipal de Educação e aos professores das séries iniciais das escolas públicas de Seringueiras, pela dedicação e contribuição desses indivíduos, que foram fundamentais para o sucesso da pesquisa, fornecendo dados valiosos e informações relevantes para a análise e compreensão do tema em estudo.

Enfim, a todos aqueles que, de forma direta e indireta, contribuíram ao longo da jornada para a conclusão da minha pesquisa.

RESUMO

É fundamental que a iniciação à leitura seja envolta em afetividade e estímulos que tornem essa prática significativa. Nisso, a figura do professor é primordial para despertar no leitor iniciante a disposição para a leitura, não basta a este somente trabalhar a leitura como mero componente curricular, antes constituindo-se ele mesmo um leitor assíduo. Visando ampliar a compreensão acerca desse tema, este trabalho tem como objetivo apresentar o perfil leitor dos professores das séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Seringueiras, analisando a influência para a formação do aluno leitor. Foi utilizada uma metodologia de pesquisa qualitativa por meio da aplicação de questionários para examinar as experiências de leitura dos professores ao longo de suas vidas e identificar como influenciaram sua relação com a leitura e a literatura. Representam o cerne deste estudo 26 professores atuantes em quatro escolas públicas municipais de Seringueiras. Esses educadores são responsáveis pela iniciação dos alunos na leitura sistematizada. Para envolver todos os docentes que lecionam nas séries iniciais (1º ao 5º ano), junto ao questionário, cada coordenação pedagógica e direção das escolas receberam uma Carta de apresentação-convite. Os resultados destacaram que a jornada leitora dos educadores começou nos anos iniciais da escolaridade, sendo com frequência encorajados pelo ambiente familiar e escolar, evidenciando a importância desses contextos para a formação inicial. Durante a carreira acadêmica, a leitura teve maior objetivo na aquisição de conhecimentos técnicos, refletindo na mudança para uma abordagem mais utilitária da leitura. Foi possível verificar a complexidade da formação leitora dos professores influenciada por diversas experiências ao longo da vida. Observou-se que, em geral, esses profissionais possuem um repertório de leitura limitado, a maioria dos livros lidos pelos professores compreende obras disponíveis no espaço escolar. Ainda, a escolha da carreira docente por inclinação pessoal indica que os professores da Semec não apenas buscam um meio de subsistência, mas sim uma profissão que lhes traga realização e satisfação pessoal. A pesquisa proporcionou aos professores a oportunidade de revisitar sua história de leitura, desde a infância até o presente. A partir dos resultados obtidos, é possível identificar oportunidades de fortalecimento da mediação da leitura, do estímulo à prática de leitura e da promoção do gosto pela literatura. Ademais, os dados aqui obtidos podem contribuir para embasar políticas públicas e ações de formação docente que visam fortalecer a leitura na escola e na sociedade.

Palavras-chave: Leitura. Prática de leitura. Séries iniciais.

ABSTRACT

It is essential that the initiation to reading is surrounded by affection and stimuli that make this practice meaningful. Since the figure of the teacher is a fundamental element in awakening the beginner reader's willingness to read, it is not enough for them to only work on reading as a mere curricular component, but rather to become a regular reader themselves. With the aim of broadening the understanding of this topic, this study aims to present the reading profile of teachers in the early grades of the Elementary Education in the public municipal schools of Seringueiras, analyzing its influence on the formation of student readers. A qualitative research methodology was used through the application of questionnaires to examine the teachers' reading experiences throughout their lives and identify how they influenced their relationship with reading and literature. At the core of this study are 26 teachers working in four public municipal schools in Seringueiras. These educators are responsible for initiating students in systematic reading. In order to involve all teachers who teach in the early grades (1st to 5th year), along with the questionnaire, each pedagogical coordination and school administration received a 'Letter of Introduction-Invitation'. The results highlighted that the educators' reading journey began in the early years of schooling, often being encouraged by the family and school environment, demonstrating the importance of these contexts for initial formation. During their academic careers, reading had a greater focus on acquiring technical knowledge, reflecting a shift towards a more utilitarian approach to reading. It was possible to verify the complexity of the teachers' reading formation influenced by various life experiences. It was observed that, in general, these professionals have a limited reading repertoire; most of the books read by the teachers are works available in the school environment. Furthermore, the choice of a teaching career due to personal inclination indicates that the teachers of SEMEC not only seek a means of subsistence, but rather a profession that brings them fulfillment and personal satisfaction. The research provided the teachers with the opportunity to revisit their reading history, from childhood to the present. From the results obtained, it is possible to identify opportunities to strengthen reading mediation, encourage reading practice, and promote a taste for literature. Furthermore, the data obtained here can contribute to support public policies and teacher training actions aimed at strengthening reading in schools and in society.

Keywords: Reading. Reading practice. Early grades.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Gráfico correspondente à questão 2.....	28
Figura 2	Gráfico correspondente à questão 3.....	29
Figura 3	Gráfico correspondente à questão 7.....	30
Figura 4	Gráfico correspondente à questão 8.....	35
Figura 5	Gráfico correspondente à questão 9.....	36
Figura 6	Gráfico da sequência da questão 10.....	39
Figura 7	Gráfico correspondente à questão 11.....	39
Figura 8	Gráfico correspondente à questão 16.....	43
Figura 9	Gráfico correspondente à questão 18.....	44
Figura 10	Gráfico correspondente à questão 22.....	44
Figura 11	Gráfico correspondente à questão 23.....	45
Figura 12	Gráfico correspondente à questão 24.....	46
Figura 13	Gráfico correspondente à questão 25.....	46
Figura 14	Gráfico correspondente à questão 27.....	47
Figura 15	Gráfico complementar à questão 30.....	49
Figura 16	Gráfico correspondente à questão 43.....	50
Figura 17	Gráfico correspondente à questão 44.....	50
Figura 18	Gráfico correspondente à questão 49.....	54
Figura 19	Gráfico correspondente à questão 51.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS

CF	Constituição Federal
Seduc	Secretaria de Estado da Educação
PMS	Prefeitura Municipal de Seringueiras
Semec	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
RO	Rondônia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	LEITURA E MEDIAÇÃO: A FORMAÇÃO DO LEITOR	14
2.1	LEITURA E EXPERIÊNCIA	16
2.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA LEITURA	17
2.3	A MEDIAÇÃO DA LEITURA	20
3	ITINERÁRIO METODOLÓGICO	21
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA	22
3.3	APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO: ANÁLISE DE RESULTADOS.....	27
4	A FORMAÇÃO LEITORA DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SERINGUEIRAS	32
4.1	PERFIL GERAL DOS PROFESSORES PESQUISADOS.....	34
4.2	PRÁTICAS E PREFERÊNCIAS DE LEITURA	40
4.3	FORMAÇÃO LEITORA	49
4.4	ESCOLHA PROFISSIONAL E PRÁTICA DOCENTE.....	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESVENDANDO OS CAMINHOS DA LEITURA	62
	REFERÊNCIAS	64
	ANEXOS	68

1 INTRODUÇÃO

A leitura, quando vivenciada como fruição, tem o poder de encantar, seduzir o leitor. E esse encantamento pode perdurar por uma vida inteira. Daí a importância de essa atividade ser estimulada desde os primeiros anos da infância, pois essa fase é determinante para a formação de um leitor assíduo. A leitura pode ser apresentada, inicialmente, de forma lúdica, permeada por vozes, cantos, recursos visuais, de modo a cativar a criança para o gosto por atividades literárias, associando a leitura a algo prazeroso e natural. O professor, sendo ele mesmo um indivíduo leitor, terá mais facilidade em despertar no educando o gosto pela leitura e, conseqüentemente, desenvolver habilidades que se aprimoram à medida que aumenta seu repertório e este envereda por diferentes gêneros literários, descobrindo, assim, suas preferências.

A leitura é um pilar fundamental na formação do indivíduo, especialmente no contexto educacional. Diversas pesquisas se dedicam a analisar o ensino da leitura e o desenvolvimento do gosto literário dos alunos, reconhecendo a importância da mediação docente nesse processo.

O estudo tem como objetivo geral apresentar o perfil leitor dos professores das séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Seringueiras, analisando a influência de suas leituras para a formação do aluno leitor. Conduzimos uma pesquisa de campo, visando identificar os históricos de leitura dos docentes, considerando as influências culturais e socioeconômicas que direcionaram a sua disposição e seu acesso à leitura. Também exploramos o percurso profissional e educacional dos docentes, como a sua interação com diferentes gêneros literários e a participação em curso de formação continuada. Para o entendimento da mediação pedagógica, investigamos como os interesses pessoais complementam suas vidas literárias. Este estudo, além de destacar a importância do professor como um leitor ativo e entusiasta, fornece dados para embasar ações de formação docente, na expectativa de desenvolver leitores críticos e engajados na escola e na sociedade.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de mais estudos que se debruçam sobre a relação do professor com a leitura, uma realidade do município de Seringueiras que acreditamos acontecer em todo território nacional. A maioria das pesquisas concentra-se no ensino e no aluno, ignorando a figura do professor como leitor em si. Essa lacuna impede uma compreensão mais profunda do processo de ensino-aprendizagem da leitura, pois desconsidera a influência que as próprias experiências e práticas leitoras do professor exercem sobre sua mediação.

Nesse sentido, o trabalho contribui socialmente ao permitir conhecer o perfil literário desses profissionais, possibilitando uma reflexão mais ampla sobre a importância da formação leitora no contexto educacional. A partir dos resultados obtidos, identificamos oportunidades

de fortalecimento da mediação da leitura, do estímulo à prática de leitura e da promoção do gosto pela literatura, bem como a utilização dos dados para embasamento de políticas públicas e ações de formação docente que visam fortalecer a formação do leitor na escola e na sociedade.

A formação de leitores é um processo complexo, influenciado por diversos fatores e agentes sociais. Entre eles, o professor assume um papel fundamental, atuando como mediador entre a literatura e o aluno. No entanto, pouco sabemos sobre como as próprias experiências de leitura do professor moldam sua prática docente. Nesse sentido, esta investigação visa analisar o docente na sua função de leitor, fora do contexto escolar, relacionando suas experiências de leitura na infância e na adolescência com sua vivência literária como adulto.

Para alcançar os objetivos propostos, foi fundamental revisitar pesquisas pioneiras no campo da leitura e formação de leitores. Esta pesquisa, em consonância com outras já existentes, reconhece a relevância de trabalhos que abriram caminho para novas investigações. Assim, em seu Doutorado, Evandro Weigert Caldeira tece uma análise profunda do “Perfil do professor-leitor de poesia”, mergulhando nas experiências de leitura de docentes de Santa Maria, RS. Na pesquisa, ele propôs uma análise do perfil do professor-leitor de poesia, através de um estudo de campo, com base nas experiências de leitura de docentes da área de Letras que atuam no ensino fundamental e médio em Santa Maria, RS. O estudo investigou a presença da poesia na vida dos professores, buscando compreender como eles leem poemas e de que forma os utilizam em sala de aula. Para além da mera leitura, o objetivo foi analisar a capacidade dos professores de buscar e selecionar textos poéticos de acordo com seus interesses e necessidades. Além disso, investigou a capacidade do professor de dialogar com a poesia e de compartilhar suas experiências com outros leitores.

Nessa mesma perspectiva, a pesquisadora Gabriela Rodella de Oliveira, em 2008, na USP, SP, em sua dissertação “O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino”, delineou o tema inquerido com exploração analítica. O objetivo quanto ao estudo foi estudar as relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino de literatura dos professores de português, do ensino médio, da rede estadual de ensino, especificamente na cidade de São Paulo. Optou por uma pesquisa quantitativa; no primeiro momento, aplicou um questionário aos oitenta e sete professores pertencentes à rede; na sequência, procedeu a um estudo qualitativo com entrevista, abordagem com quatro docentes; dessa forma, assistiu às aulas trabalhadas na disciplina de literatura. Com adequação feita entre os dois métodos, foi possível a observação de indicadores com características socioculturais num conjunto de ocorrências e a análise da trajetória de vida com detalhamento. Fez-se a contraposição do perfil médio do docente de português, com interpretações mais complexas de

planos individuais. Concluiu que a presença de famílias que transmitem valores como responsabilidade, organização e foco nos estudos contribui para o bom desempenho dos alunos; ademais, identificou que professores conscientes sobre seu próprio processo de formação e a posição que ocupam como sujeitos de sua leitura impactam suas práticas pedagógicas e seus posicionamentos frente aos estudantes.

Em sua dissertação “O professor de língua portuguesa e suas relações com a leitura: um estudo com professores de Porto Velho”, defendida na USP em 2000, Neuza Tezzari mergulha nas complexas relações entre os professores de língua portuguesa e a leitura. Tal estudo foi realizado com 30 professores de língua portuguesa que atuavam de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental em escolas municipais, estaduais e particular de Porto Velho, RO, entre 1988 e 1989. O estudo reflete sobre as concepções de leitura e de leitor que permeiam o universo desses profissionais. A investigação inicia com um convite intrigante: os professores são solicitados a escrever “Memórias de leitor”, tecendo um mosaico de suas histórias e experiências com a leitura. A partir dessa narrativa singular, a autora tece uma análise profunda, desvendando as diversas camadas que compõem a relação dos professores com a leitura. Ao analisar as memórias, Tezzari depara-se com um paradoxo intrigante: os professores, apesar de serem mestres da linguagem, não se reconhecem como leitores. Essa percepção, enraizada na concepção de leitura transmitida pela escola, revela a insegurança desses profissionais em relação à sua própria prática leitora. A falta de tempo para leitura surge como um obstáculo constante, evidenciando a necessidade de repensar as dinâmicas da vida profissional e pessoal dos professores.

O estudo de Jacqueline Chassot, intitulado “A formação leitora de professores de literatura da região Missioneiro”, buscou conhecer a formação leitora dos professores de literatura da 14^a CRE e objetivou investigar a relação dos professores de literatura com a leitura. Foi realizada uma pesquisa de campo com questionário aplicado a professores de 20 escolas de ensino médio da rede pública. Essa investigação identificou que a maioria dos professores teve contato com a leitura desde a infância, principalmente através da família e da escola. A leitura por fruição predominou na vida escolar, enquanto a busca por conhecimento se tornou a principal motivação na formação acadêmica. Os dados obtidos denotaram que os professores são leitores, mas com uma média de leitura não muito satisfatória. O perfil leitor é heterogêneo, com predominância da leitura por informação e conhecimento, carência cultural, com acesso restrito a cinemas e teatros. O repertório de leitura é limitado, com foco em *best-sellers* estrangeiros e clássicos da literatura brasileira. Em resposta à escolha pela profissão, a maioria foi por inclinação pessoal, mas há descontentamento com a realidade da docência. Os professores reconhecem o desinteresse dos alunos pela leitura, mas não questionam suas

próprias metodologias; é preciso que leiam textos emancipatórios para proporem práticas leitoras semelhantes aos seus alunos. A pesquisa atingiu seus objetivos, mapeando a formação leitora dos professores da 14ª CRE. A formação escolar e acadêmica interfere na relação dos professores com a leitura. O estudo contribuiu para a reflexão dos professores sobre sua história de leitura e seu papel como mediadores, além de compreender o processo de formação de leitores, sobretudo para os professores de literatura.

A pesquisa “O perfil leitor dos professores de língua portuguesa das escolas públicas municipais de Passo Fundo”, de Fátima Cristina dos Passos Cunert, buscou desvendar a relação dos professores de língua portuguesa das escolas públicas municipais de Passo Fundo com a leitura. A pesquisadora examinou o perfil leitor desses profissionais que guiam os alunos nos anos finais do ensino fundamental. O trabalho se deu em duas etapas: primeiro, com os pressupostos teóricos de autores renomados, como Arnold Hauser, Ezequiel Theodoro da Silva, Jorge Larrosa e outros. A autora buscou estabelecer uma relação entre o professor e o universo da leitura. Em seguida, iniciou a pesquisa de campo, aplicou questionários com perguntas objetivas e dissertativas para mapear as experiências leitoras dos professores, desde a infância até o presente. Percorreu os caminhos da memória, revisitou as leituras que marcaram a infância e a adolescência dos professores, desvendando quem foram as figuras determinantes nesse processo e como essas experiências moldaram seus hábitos de leitura. Observou, também, a influência da formação acadêmica e da prática docente na relação com a leitura. Diante dos dados, concluiu-se que o tempo dedicado à leitura, tanto dentro quanto fora da escola, é um fator crucial. A família, com sua disciplina e valores éticos, destaca-se como um pilar fundamental para o sucesso escolar. Figuras marcantes, como educadores e mediadores na infância, exercem um papel fundamental no gosto pela leitura. Ademais, a relação dos professores com a leitura na vida adulta nem sempre é tão intensa quanto desejável, mas, ainda assim, os professores de língua portuguesa de Passo Fundo são leitores, mesmo que em diferentes níveis e diversos gêneros de leitura, como o de autoajuda e os *best-sellers*.

A partir das análises de diversas pesquisas, observamos que a leitura assume diferentes papéis na vida dos professores. Em alguns, o foco recai sobre a relação do professor com a leitura em geral, enquanto outros se concentram na leitura de literatura. Há ainda aqueles que exploram a utilização da leitura em sala de aula, buscando compreender como essa prática pode contribuir para a aprendizagem dos alunos.

Para traçar o perfil leitor dos professores que lecionam nas séries iniciais (1º ao 5º ano) das escolas públicas municipais de Seringueiras, RO, a pesquisa adotou um instrumento de coleta de dados que proporcionou uma análise contextualizada e aprofundada do público-alvo.

O universo desta investigação inclui 26 professores do ensino fundamental I, atuantes em quatro escolas públicas municipais de Seringueiras. Esses educadores, responsáveis pela iniciação dos alunos na leitura sistematizada, representam o cerne deste estudo. Para envolver todos os docentes que lecionam nas séries iniciais (1º ao 5º ano), junto ao questionário, cada coordenação pedagógica e direção das escolas recebeu uma “carta de apresentação-convite”.

Como aporte para a análise de tais questões deste estudo, o trabalho foi alicerçado nos pressupostos teóricos de autores renomados, como: Michèle Petit (2008, 2009), Jorge Larrosa (2002, 2003), Vincent Jouve (2002), Regina Zilberman (1988, 2008), Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988), Teresa Colomer (2007), Paulino e Cosson (2009), que auxiliam no tratamento da leitura literária e da disciplina de literatura. Michèle Petit (2009), Marisa Lajolo (2000), Ezequiel Theodoro da Silva (2009), Regina Zilberman (2009) e Tania Rösing (2009) estão presentes com seus pensamentos acerca da mediação de leitura.

De forma a comprovar as questões e os objetivos da pesquisa, este trabalho está estruturado da seguinte maneira: após esta introdução, no segundo capítulo, abordamos a leitura e o papel da mediação na formação do leitor. O capítulo se divide em três seções, sendo que, na primeira, tratamos da importância da leitura enquanto experiência; na segunda, a leitura literária e, na terceira seção, a mediação de leitura em suas duas grandes instâncias: a família e a escola. O terceiro capítulo é dedicado às questões metodológicas que estão organizadas em três seções: contextualização, instrumento de coleta de dados, apresentação e descrição – análise de resultados. O quarto capítulo traz a análise dos dados sobre a formação leitora dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental I da rede pública municipal de educação do município de Seringueiras no estado de Rondônia. Este capítulo, por sua vez, está dividido em quatro seções: a primeira aborda o perfil geral dos professores pesquisados; a segunda, as práticas e as preferências de leitura; a terceira, a formação leitora dos professores; a quarta aborda a escolha profissional e a prática docente. O quinto e último capítulo apresenta as considerações finais do trabalho. Por fim, listamos as referências utilizadas.

Também fazem parte desta dissertação os apêndices: A – Autorização das escolas participantes; B – Carta de apresentação; C – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido; D – Questionário; E – escolas públicas municipais da cidade de Seringueiras.

2 LEITURA E MEDIAÇÃO: A FORMAÇÃO DO LEITOR

Este capítulo está organizado em três seções. A primeira aborda a importância da leitura e da mediação na formação de leitores, destacando o conceito mais amplo de alfabetização que envolve não apenas habilidades básicas de leitura e escrita, mas também o uso eficaz da linguagem em diferentes situações. O papel crucial da alfabetização familiar é ressaltado como fundamental para cultivar o gosto pela leitura desde a infância e apresenta o programa “Conta pra mim”, uma iniciativa do governo brasileiro que promove práticas de alfabetização familiar. A segunda é voltada às contribuições da leitura, na qual é feita uma análise da leitura como meio de transformação pessoal e social. Nesse espaço, apontamos, também, as características dos textos e dos leitores que promovem a formação crítica. O capítulo termina com a relação entre os conceitos abordados, mostrando como a mediação e a leitura podem contribuir para a formação do leitor.

A leitura é uma ferramenta que está diretamente ligada à literacia¹, termo esse que não é muito empregado. No Brasil, o termo literacia vem ganhando destaque, visto que sua definição está intrinsecamente relacionada à ampliação do conhecimento lexical, variação linguística e adequação ao registro, sintaxe da língua escrita, referenciação anafórica e catafórica, estabelecimentos de inferências. Segundo Morais (2013, p. 4), o termo literacia é utilizado em “Portugal e Espanha, e tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*”; assim, denomina-se o “conjunto das habilidades da leitura e da escrita (identificação das palavras escritas, conhecimento da ortografia das palavras, aplicação dos textos dos processos linguísticos e cognitivos de compreensão)”.

O conceito de literacia vem-se difundindo desde os anos 1980 e nas políticas públicas se reveste de especial importância como fator para o exercício pleno da cidadania. É termo usado comumente em Portugal e em outros países lusófonos, equivalente a *literacy* do inglês e a *littératie* do francês. A opção por utilizá-lo traz diversas vantagens, pois é uma forma de alinhar-se à terminologia científica consolidada internacionalmente (Brasil, 2019, p. 21).

Ferreira, Morais e Cruz (2012), em sua obra seminal, definem o termo literacia de maneira abrangente e multifacetada, reconhecendo sua importância não apenas como um conjunto de habilidades básicas, mas também como um processo contínuo de desenvolvimento. Segundo Ferreira, Morais e Cruz (2012, p. 171), o termo literacia distingue-se em dois sentidos:

¹ Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. MORAIS, J. *Criar leitores: para professores e educadores*. São Paulo: Manole, 2013.

“por permitir a análise da capacidade efetiva de utilização na vida cotidiana das competências de leitura, escrita e cálculo; e por remeter para um contínuo de competências que se traduzem em níveis de literacia com graus de dificuldade distintos”.

Dessa forma, é possível compreender que o primeiro sentido está vinculado às habilidades e o segundo sentido, aos “conteúdos em que exerce e em relação ao aproveitamento que o sujeito de literacia, ‘letrado’, retira dela” (Morais, 2013, p. 13).

É nesse mesmo contexto que se insere o conceito de literacia familiar, que é o “conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis”. Logo, pressupõe atividades de interação, de leitura em voz alta com as crianças, de conversa, proporcionando maneiras que estimulem o desenvolvimento através de procedimentos simples e lúdicos. A proposta da literacia familiar é que ocorra envolvimento na educação dos filhos de maneira naturalista, sem que haja despesas as quais a família não consiga custear.

Sabemos que algumas famílias, desde muito cedo, proporcionam aos seus filhos o contato com textos a partir de contação de história para as crianças. O termo literacia familiar era muito comum apenas na literatura internacional, porém, desde meados de 2019, iniciou-se no Brasil um movimento para a literacia familiar, através do programa do governo federal, no qual instituiu o “Conta pra mim – Programa de Promoção da Literacia Familiar, da Secretaria de Alfabetização – Sealf/MEC” (Brasil, 2019).

Esse programa fomenta práticas de literacia familiar que devem englobar os seguintes elementos: a) a interação verbal – aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com as crianças; b) a leitura dialogada – interagir com a criança durante a leitura em voz alta; c) a narração de histórias – interagir com a criança durante a narração de histórias; d) contatos com a escrita – familiarizar as crianças com a escrita; e) atividades diversas – jogar, brincar, cantar, tocar instrumentos musicais, interpretar, dançar, passear, viajar; f) a motivação – aumentar a motivação das crianças em relação à leitura e à escrita (Brasil, 2019). Por fim, é possível citar o ambiente em que o leitor está inserido, pois se ele está em uma sala de aula, por exemplo, eventualmente haverá elementos que podem influenciar sua leitura, como o professor, os colegas ou a dinâmica de sala de aula. Para isso, porém, é preciso que ela seja significativa.

A reflexão acerca da importância da mediação na formação de leitores é fundamental para a formação do leitor, pois ela é responsável por fornecer a ele informações acerca do texto e de seu contexto, além de possibilitar melhor compreensão do que está sendo lido. Através da mediação, o leitor desenvolve habilidades, como leitura crítica, análise de conteúdos e a construção de seu conhecimento. Além disso, a mediação também tem o papel de estimular o

interesse do leitor pela leitura, pois ela dá abertura para a discussão de temas e problemáticas relevantes para a realidade do leitor, o que o motiva a se aprofundar ainda mais na leitura. Outra função importante é ajudar o leitor a se sentir pertencente a esse universo, tornando-se, assim, protagonista do seu desenvolvimento.

2.1 LEITURA E EXPERIÊNCIA

A discussão em torno da leitura não é nova. Embora tenha sido vista como perigosa em outras épocas, já é de longo tempo que se fala de sua importância. A ideia de que a leitura pode trazer benefícios para o bem-estar é antiga e universal. De fato, estudos têm mostrado que a leitura tem o poder de reduzir o estresse, aprimorar a memória, melhorar a empatia e desenvolver a habilidade crítica de pensar. A antropóloga francesa Michèle Petit (2009, p. 15) afirma: “a ideia de que a leitura pode contribuir para o bem-estar é sem dúvida tão antiga quanto a crença de que pode ser perigosa ou nefasta”.

Petit (2009), que pesquisou a leitura em diferentes países, relata a influência da leitura na vida das pessoas e dos grupos sociais, destacando os aspectos positivos do ato de ler. Segundo a antropóloga, a leitura pode contribuir para a reconstrução de uma pessoa após uma decepção amorosa, um luto, uma doença e, também, quando acontecem crises que afetam simultaneamente um grande número de pessoas.

Não menos importante, Vera Teixeira de Aguiar (2013, p. 154) dá ênfase aos benefícios da leitura. Ela afirma que “[...] a atividade de leitura propicia a expansão do leque de experiências do sujeito, que passa a interagir com novas ideias e sentimentos, novas formas de conceber o mundo e as relações humanas”. A leitura é uma das mais importantes formas de interação com o mundo e a experiência, pois possibilita ao leitor acessar novos conhecimentos e adquirir novas habilidades. Realizar leituras de textos diversos também proporciona ao leitor oportunidades de desenvolver sua capacidade de reflexão, interpretação e compreensão.

Ao ler, o sujeito passa a conhecer outros pontos de vista, valores, ideias, sentimentos e formas de percepção, o que amplia seu leque de experiências. A leitura, portanto, auxilia na construção do pensamento crítico e contribui para a formação de uma cultura pluralista e diversa. A partir dela, o indivíduo expande seus conhecimentos, aprimora seu vocabulário, melhora a capacidade de interpretação de textos, desenvolve a capacidade de síntese e reforça a capacidade de argumentação. Além disso, a leitura estimula o pensamento crítico e a criatividade, ajudando na compreensão da realidade. Ao leitor é dado o direito de viajar no tempo, conhecer outras culturas, estilos de vida e valores. Richard Bamberger (2000, p. 10)

afirma que “a leitura foi outrora considerada simplesmente um meio de receber uma mensagem importante. Hoje em dia, porém, a pesquisa nesse campo definiu o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto”.

Por meio da leitura, o indivíduo pode conectar-se com outras pessoas, pois ler é compartilhar sentimentos, ideias e experiências. É utilizar a imaginação para criar e recriar os cenários das histórias, permitindo que o leitor se conecte com outros universos e possa refletir sobre a sua própria realidade.

Além da construção pessoal do conhecimento, a leitura motiva a inter-relação entre diferentes sujeitos. Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988) afirmam que a leitura torna possível a socialização, o estabelecimento de diálogo e a criação de vínculos do leitor com outros sujeitos. Segundo as autoras,

o acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona, assim, a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre o leitor e os outros homens. A socialização do indivíduo se faz, para além dos contatos pessoais, também através da leitura, quando ele se defronta com produções significantes provenientes de outros indivíduos, por meio do código comum da linguagem escrita. No diálogo que então se estabelece o sujeito obriga-se a descobrir sentidos e tomar posições, o que o abre para o outro (Bordini; Aguiar, 1988, p. 10).

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA LEITURA

A relação entre leitores, livros e o papel da literatura na educação, fundamentada em perspectivas teóricas sócio-históricas da psicologia histórico-cultural, permite compreender que a linguagem é um conjunto de signos e instrumento de mediação entre o sujeito e o mundo. E o professor, nessa perspectiva, tem papel importantíssimo na mediação dos alunos com o mundo por meio da linguagem.

É preciso compreender o espaço escolar como lócus privilegiado de socialização dos conhecimentos sistematizados, produzidos pelo grupo de indivíduos. Dessa forma, é possível entender como se dá o papel social da escola e do professor na formação do leitor literário. Dialogando com essa ideia, Colomer (2007, p. 30) afirma que “formar os alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos da escola”. É com base nesses pressupostos teórico-metodológicos que concebemos a leitura e suas interfaces com a formação docente.

De acordo com Colomer (2007, p. 147), compartilhar a leitura significa “estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade cultural

que a interpreta e avalia”. Segundo a autora, socializar leituras é importante, pois propicia a construção do sentido da leitura coletivamente, pois cria-se uma ponte de troca entre o individual e o coletivo em função da leitura.

Com efeito, cada um projeta um pouco de si na leitura, por isso a relação com a obra não significa somente sair de si, mas também retornar a si. A leitura de um texto também é sempre leitura do sujeito por ele mesmo, constatação que, longe de problematizar o interesse do ensino literário, resulta-o (Jouve, 2013, p. 53).

É preciso dizer que, sendo diversos os tipos de leitura, também são diversos os leitores que praticam. Ampliando mais o quadro, para cada tipo de vínculo que se estabelece com os diversos tipos de leitores, há uma multiplicidade significativa de resultado. Se tal raciocínio estiver correto, é pertinente questionar: que tipo de vínculo pode gerar o gosto pela leitura? Seguindo o raciocínio de Jouve (2013), as emoções são o ponto mais alto da leitura literária; por isso, afirma: “se a recepção do texto recorre às capacidades reflexivas do leitor, influi igualmente – talvez, sobretudo – sobre sua afetividade. As emoções estão de fato na base do princípio de identificação, motor essencial da leitura de ficção” (Jouve, 2002, p. 19).

É certo que o autor se refere à afetividade do leitor com o texto, porém também é relevante considerar o papel do mediador e do contexto em que a leitura acontece. Embora não seja o único fator determinante para a experiência prazerosa da leitura, a eficácia de uma obra literária pode ser expandida quando mediada por alguém que mantém relação afetiva com o leitor. Ainda, é importante considerar o desafio de alcançar as emoções de um leitor em potencial, em um ambiente conturbado ou sob condições que facilitem a distração. Dessa maneira, vários aspectos contextuais desempenham papéis significativos na receptividade e engajamento do leitor, contudo a conexão com o mediador pode enriquecer a experiência.

Quanto ao perfil do leitor, Petit (2001, p. 64) defende ser necessário que haja uma aproximação entre professores ou bibliotecários com os livros, pois eles precisam transmitir “sua paixão, sua curiosidade, seu desejo de ler e de descobrir” para as crianças e os jovens com os quais trabalham. Tal ideia é reforçada por Lajolo (1997, p. 108), quando afirma que o professor precisa ser um leitor, caso queira formar leitores, pois “um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê”. Só assim fará com que seus alunos se tornem leitores.

É importante esse olhar sobre os professores, por exemplo, o estudo de Kopke Filho (2001), que tomou como sujeito os professores de língua portuguesa, com objetivo de levantar o repertório de estratégias de leitura mais usado por eles em situação do cotidiano e verificar se compreendem como essas estratégias auxiliam na compreensão leitora.

Embora reconheçamos que, nos últimos anos aumentaram os investimentos em acervos de qualidade e que os meios tecnológicos possibilitam o acesso de forma dinâmica, na perspectiva de fomentar a leitura e estimular a formação de leitores, é notório que professores e estudantes estão cada vez mais distantes de práticas significativas de leitura.

Conforme a afirmação na pesquisa organizada por Zoara Failla, *Retratos da Leitura no Brasil*, 5ª edição:

Se é possível afirmar, a partir dos números da pesquisa, que há uma crescente perda de interesse pela leitura da infância à idade adulta, essa perda está localizada, de maneira mais evidente, na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Por que não conseguimos estimular, ou pelo menos manter, esse interesse nas séries subsequentes? Qual o papel do professor nesse processo? (Failla, 2019, p. 77).

Comprovações como essas têm sido muito valiosas para estudiosos que têm se dedicado à questão da leitura e à formação do leitor. É imprescindível ter contato com pessoas que façam da leitura um ato prazeroso e enriquecedor. Não basta apenas ter contato com acervos por melhores que sejam, é preciso vivenciar essa experiência.

Nessa dimensão do trabalho docente, fica evidente a impossibilidade do exercício profissional do professor dissociado de sua condição de leitor. A docência não é um dom, mas um ofício que envolve “a vivência e a incorporação de porções contínuas de leituras”. “O magistério, em termos de trabalho e de atuação, está calcado em experiências de leitura” (Silva, 2009, p. 26 *apud* Santos; Neto; Rösing, 2009). Sem essas experiências significativas, há uma grande limitação na atuação e na mediação do professor numa realidade que exige dele cada vez mais competências multifacetadas de leituras. Suas práticas de leitura devem prover sempre novos olhares sobre a realidade de modo que contenham em si mesma uma dimensão política.

O resultado disso, segundo Silva (2009 *apud* Santos; Neto; Rösing, 2009), é uma prática docente que tem como protagonistas pseudoleitores, desprovidos de habilidades e de competências de leituras, cujo quadro lamentável e vergonhoso será a completa estagnação intelectual. É importante destacar que essa deficiência na formação do professor leitor, cujas consequências são facilmente percebidas nas práticas de leituras improdutivas na sala de aula, tem também origem nos cursos de graduação em Letras. Um olhar mais detalhado para a formação de leitores nesse curso revela que a prática de leitura, muitas vezes, inexistente durante os anos de formação acadêmica. É fundamental que cada professor perceba que seu ofício é intensamente permeado por práticas contínuas e complexas de leitura. Segundo Zilberman (2008), se as relações do professor com os livros forem frágeis, grandes são as possibilidades de que sua atuação como agente formador de leitores deixe muito a desejar.

Dessa forma, Perissé e Matos (2010) afirmam que essa experiência de leitura jamais pode ser imposta. O prazer do texto advém da função catalisadora da leitura, que coloca o leitor num processo de síntese e de reflexão de sua própria experiência na direção de novas possibilidades de compreender a realidade que o circunda.

2.3 A MEDIAÇÃO DA LEITURA

A mediação da leitura é uma estratégia de ensino que envolve o professor mediando a leitura e interpretação de textos por parte dos alunos. Ela é baseada na abordagem pedagógica construtivista, que acredita que os estudantes criam seu próprio conhecimento a partir da interação com o meio. A mediação da leitura não é sobre o professor ensinando aos estudantes como ler ou interpretar um texto, mas sim sobre o professor ajudar o estudante a desenvolver suas habilidades de leitura e interpretação por meio de discussões, perguntas e atividades.

O objetivo da mediação da leitura é ajudar os estudantes a construir o seu próprio conhecimento, refletir sobre o que leem e desenvolver sua capacidade de interpretar textos de forma crítica e protagonista desse processo de apropriação da leitura. De acordo com Zilberman (2001), o papel ativo do público é apresentado no livro de Levin L. Schüking, “A sociologia do gosto literário”, publicado na Alemanha em 1923. Segundo a pesquisadora, a obra “procura evidenciar em que medida o público consiste em fator ativo, pois as mudanças de critérios e preferências interferem não apenas na circulação e, portanto, na fama, dos textos, mas também em sua produção” (Zilberman, 2001, p. 75).

A Sociologia da Leitura defende que o leitor desempenha um papel fundamental na compreensão da leitura e do contexto. O leitor não é apenas um receptor passivo de informação, mas também um ator ativo no processo de leitura. O leitor tem o poder de interpretar e compreender o significado de uma obra literária, bem como o contexto social, político e histórico em que se encontra. Ao compreender o significado de um texto literário, o leitor contribui para a sua interpretação e compreensão, tornando-se um ator crítico na construção do significado.

3 ITINERÁRIO METODOLÓGICO

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na região Norte do Brasil, no interior do estado de Rondônia, na região que é cortada pela BR-429 e abrange os municípios de Alvorada do Oeste, São Miguel do Guaporé, Seringueiras, São Francisco do Oeste e Costa Marques. O estado faz fronteira com a Bolívia e divisa com os estados do Acre, Amazonas e Mato Grosso.

O atual território de Rondônia foi umas das últimas áreas colonizadas do Brasil. A preocupação com a fronteira do extremo oeste do país aumentou em razão das frequentes invasões por forças estrangeiras, assim como pela indefinição dos domínios territoriais de Espanha e Portugal na América do Sul. Desse modo, por meio da assinatura do Tratado de Madri (1750), Portugal assegurou o território rondoniense, compreendido pelas terras localizadas à margem direita do rio Guaporé. O mapeamento do território estadual foi realizado por meio do desbravamento dos rios e importantes vias de transporte do estado.

A pesquisa foi realizada com 26 professores dos anos iniciais do ensino fundamental que lecionam em quatro escolas pertencentes à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Semec) de Seringueiras, RO. O município é demograficamente pequeno, segundo o Censo 2022, pois tem menos de 12 mil habitantes. É, portanto, um município de pequeno porte, seguindo os estratos² de porte municipal definidos pelo IBGE a partir de critérios demográficos.

As unidades escolares estão vinculadas à secretaria e divididas em quatro grupos de docentes que desempenham suas atividades em localidades diferentes, o primeiro grupo: E.M.E.I.E.F. Pinóquio, com 682 estudantes matriculados. Mesmo localizada na zona urbana, parte desses estudantes utiliza o transporte escolar, pois reside na zona rural. O segundo grupo: E.M.E.I.E.F. Princesa Isabel no Distrito Novo Planalto, localizado na zona rural a 22 km de distância da cidade, com 190 estudantes matriculados, pertencentes a uma comunidade mista de pecuaristas, agricultores familiares, comerciantes, famílias agricultoras residentes no assentamento³. A maioria dos estudantes dessa comunidade utiliza o transporte escolar para ter acesso à escola. O terceiro grupo: E.M.T.I.E.I.E.F. José do Patrocínio no Distrito Bom Sucesso, localizado na zona rural, a 17 km de distância da cidade, com 126 estudantes matriculados, pertencentes a uma comunidade formada por pecuaristas, agricultores familiares, agronegócio e comerciantes. E a proposta curricular da escolar é o atendimento em tempo integral, cuja carga

² Grifos da pesquisadora.

³ Conjunto de unidades agrícolas, instaladas pelo Incra em um imóvel rural.

horária é de 1.600 horas anual com 200 dias letivos. E o quarto e último grupo: E.M.E.I.E.F. Venceslau Brás, localizada na BR 429, zona rural, a 17 km de distância da cidade, tem 127 estudantes que fazem parte de uma comunidade de pecuaristas, agricultores familiares, agronegócio e comunidade indígena. Parte desses estudantes reside em localidades de difícil acesso, dificultando a frequência escolar, principalmente das crianças pequenas⁴.

A equipe pedagógica da Semec é responsável por coordenar, orientar e supervisionar as escolas, oferecendo suporte administrativo e pedagógico para a viabilização das ações dos planos propostos nas políticas públicas da rede. A secretaria tem como atribuições, também, garantir recurso humano qualificado para atuar nas escolas, proporcionar formação continuada aos profissionais da educação, monitorar e avaliar os métodos e estratégias utilizadas, a fim de contribuir de forma positiva no rendimento escolar de cada estudante da rede. É responsável direta e indireta na implementação de novas propostas pedagógicas, a fim de elevar o índice da aprendizagem.

Além do que já foi mencionado, cabe ao secretário da pasta fazer a gestão de seus recursos financeiros e de infraestrutura, visando atender às unidades escolares pertencentes à rede. É de competência das equipes gestoras de cada unidade escolar a busca da integração entre estudantes, famílias e a comunidade, oferecer oportunidades de diálogo e de interação que promovam o compartilhamento de informações e a construção de conhecimentos, integrando a escola à prática social.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Diferentemente da arte e da poesia que se concebe na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular (Minayo, 1997, p. 25-26).

A investigação tem como finalidade principal a análise e a explicação de determinado fenômeno, possibilitando aos pesquisadores obter dados e informações que possam ser utilizados para a compreensão e solução de problemas e questões relacionadas ao tema pesquisado. Além disso, as investigações também contribuem para o desenvolvimento de novos conhecimentos, bem como possibilitam a criação de novas teorias, hipóteses e soluções.

Assim, a finalidade de uma investigação nada mais é do que, segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 14), “resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de

⁴ Crianças pequenas (4a-5a11m), BNCC na etapa da educação infantil.

procedimentos científicos”. Nesse sentido, é importante que as respostas sejam fornecidas de forma clara e objetiva, para que todos os envolvidos tenham conhecimento das informações. Dessa forma, é necessário que sejam realizadas investigações sobre os fatos para esclarecer todas as dúvidas e garantir o cumprimento de cada fase, a fim de atingir os objetivos propostos na pesquisa.

Inicialmente, a investigação pode ser definida como o método usado para interpretar e compreender um tema. Ela consiste na seleção de uma abordagem específica para o problema, a qual define as ferramentas e técnicas que serão usadas para a investigação. O enfoque inclui métodos de coleta de dados, análise de dados e interpretação dos resultados. É importante que o enfoque seja bem definido antes de iniciar a pesquisa, pois isso determinará o sucesso da investigação. Conforme Prodanov e Freitas (2009, p. 52):

A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa. Portanto, toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação.

Consoante Prodanov e Freitas (2009, p. 60), “permite despertar o espírito de investigação diante dos trabalhos e problemas sugeridos ou propostos pelos professores e orientadores”. O instrumento de pesquisa possibilita aos sujeitos a leitura e reflexão sobre questões específicas, a fim de fornecer respostas que contribuam para a coleta de dados e a análise de determinado tema de estudo e a ampliação da compreensão sobre os temas em estudo.

Segundo Severino (2007, p. 125):

[...] Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas.

A técnica de perguntas fechadas geralmente oferece opções de resposta pré-definidas, o que facilita a tabulação e a análise quantitativa dos dados, permitindo identificar padrões, tendências e relações entre variáveis. Já as perguntas abertas permitem aos participantes expressarem suas opiniões, experiências e pontos de vista de forma mais livre e detalhada, contribuindo para a obtenção de *insights* qualitativos e aprofundados sobre o tema em estudo. “[...] podem ser questões fechadas ou questões abertas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar

as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal [...]” (Severino, 2007, p. 126).

Na sequência das questões propostas aos sujeitos constituintes por uma amostragem não probabilística por acessibilidade, o pesquisador prioriza a praticidade e a conveniência na seleção dos participantes, visando abarcar o maior número possível de sujeitos e obter uma amostra adequada para a realização da pesquisa. Embora essa abordagem apresente limitações em termos de generalização dos resultados para a população em geral, pode ser útil em estudos exploratórios, descritivos ou em contextos em que a acessibilidade dos participantes é um desafio.

Dessa forma, a pesquisa de campo foi realizada com o auxílio de uma amostra de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental I das escolas públicas municipais da cidade de Seringueiras, RO. O período de coleta de dados se deu em dezembro de 2022. Foi utilizado um questionário com 55 perguntas, fechadas e abertas, que tinham o objetivo de verificar o perfil sociodemográfico dos professores, bem como os hábitos, nível e motivação de leitura. Os participantes não tinham obrigatoriedade de responder a todas as perguntas. Também foram realizadas entrevistas com os professores para avaliar seus conhecimentos e experiências com a leitura.

Além disso, como hipótese, ou até mesmo a descoberta de possíveis variáveis, e a relação entre elas, *in loco*, sem a interferência do investigador: “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes, e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los” (Prodanov; Freitas, 2009, p. 60).

Esta pesquisa, quanto aos objetivos, caracteriza-se por ser exploratória, no primeiro momento, ao se realizar uma revisão bibliográfica a respeito da temática abordada. É descritiva, no segundo momento, quando são analisados os dados coletados.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como uma pesquisa de campo, que é “uma forma de coleta que permite a obtenção de dados sobre um fenômeno de interesse” (Prodanov; Freitas, 2009, p. 65). Investigamos um grupo composto por 26 professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental I das escolas públicas municipais da cidade de Seringueiras, RO.

Quanto à abordagem, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa. Quantitativa, porque tem a finalidade de “traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (Prodanov; Freitas, 2009, p. 80); qualitativa, porque foi feita “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados” (Prodanov; Freitas, 2009, p. 81).

Assim, a técnica de coleta de dados foi analisada com observação direta extensiva, por meio de aplicação de questionário semiestruturado, contendo perguntas de múltipla escolha, com espaço para comentários, e perguntas fechadas e abertas, a serem respondidas pelos professores. Conforme Severino (2007, p. 125-126), “no primeiro caso, as respostas foram escolhidas dentre as opções predefinidas pela pesquisadora; no segundo, o sujeito pode elaborar suas respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal”.

Após a aplicação do instrumento, procedemos à tabulação das respostas do questionário e foram estabelecidas as categorias analíticas. O estabelecimento dessas categorias deu-se com base na análise de conteúdo, que “é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento” (Severino, 2007, p. 121).

Segundo Bardin (2010), a análise de conteúdo organiza-se em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Desde a pré-análise e, principalmente, na exploração do material, realizamos a categorização, que “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (Bardin, 2010, p. 145). As categorias de análise desta pesquisa foram definidas a partir de critérios estabelecidos com a intenção de conhecer a trajetória de leitura e identificar o perfil leitor dos professores de Seringueiras, RO.

Dessa forma, a fase inicial para o desenvolvimento dessa linha de investigação foi a bibliográfica, realizando-se a partir do registro disponível, exposto e descrito em pesquisas anteriores, bem como a complementação desse conhecimento com outros autores que abordam temáticas relacionadas. Assim, foi possível consolidar um referencial teórico para a realização deste estudo.

Posteriormente, realizamos o estudo com 26 professores que atuam em sala de aula nas séries iniciais do ensino fundamental no ano de 2022 das escolas públicas municipais de Seringueiras, RO, com o intuito de coletar informações pertinentes aos objetivos da investigação. Nesse sentido, obtivemos dados por meio de questionário sistematizado realizado, que possibilitou a análise e interpretação dos dados coletados, para que fossem expostas as conclusões desta pesquisa: “Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados” (Severino, 2007, p. 122), com o estudo aprofundado sobre a “‘Leitura Docente’ e a ‘**Formação do Leitor**’⁵, como também descrevem Prodanov e Freitas (2009, p. 73):

⁵ Grifo da pesquisadora.

As fases da pesquisa e campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para sabermos em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que estabeleçamos um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e na elaboração do plano geral da pesquisa.

De fonte primária, os instrumentos provêm dos órgãos que executam as observações, pois abrangem todos os materiais não elaborados ainda, escritos ou não, oriundos de ricas fontes, e auxiliam como informações para a pesquisa em foco: “[...] trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, publicações avulsas e imprensa escrita [...] é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]” (Marconi; Lakatos, 2001, p. 43-44).

Houve a intenção de compreender as indagações, reiterando que direcionamos, também, a uma pesquisa qualitativa: “Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” (Prodanov; Freitas, 2009, p. 81). Na tentativa primeira de explicar e explicitar um problema, esse tipo de pesquisa destina-se a variados fins. Na análise de Köche (2015, p. 122):

- a) para ampliar o grau de conhecimentos em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa;
- b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação das hipóteses;
- c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema.

É indubitável que a pesquisa científica extrapola a simples coleta de dados e refere-se a um processo cuidadoso de análise e síntese, visando não somente à explicação dos fenômenos, mas ainda à ampliação do conhecimento existente. O foco deste estudo, na compreensão dos hábitos de leitura dos professores em Seringueiras, RO, apresentou-se como uma ferramenta importante para a prática educacional e análise acadêmica. O método científico utilizado possibilitou confirmar hipóteses previamente estabelecidas, bem como apresentar novos *insights* importantes para nortear futuras intervenções e pesquisas. Dessa forma, este trabalho ratifica a importância da pesquisa como pilar fundamental na construção de um conhecimento prático e teórico, o que é essencial para o desenvolvimento contínuo da educação e constituição de uma sociedade mais informada e crítica.

3.3 APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO: ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise do perfil socioeducacional, obtida pelas questões relacionadas ao gênero, estado civil, idade, localização geográfica, e a modalidade de ensino frequentada no ensino fundamental e médio estão apresentadas a seguir.

Inicialmente, quanto à questão 1 – a que refere ao gênero –, notamos que, entre os educadores, 54% são representantes do sexo feminino com um número de 14 professoras; 46%, em número de 12 do sexo masculino. A figura feminina sobrepõe ao universo masculino, principalmente por atuarem nas séries iniciais do ensino fundamental. Essa abordagem está clara na história da educação, em que a única profissão ocupada pela mulher, em séculos passados, residia na figura de professora.

Resultados semelhantes ao observados nesta pesquisa foram registrados por Magalhães *et al.* (2021), ao analisarem o perfil de professores nos anos iniciais na rede estadual de Belém, PA. Os pesquisadores identificaram que 88% dos sujeitos da pesquisa eram do sexo feminino e afirmaram que este achado “corroborava o construto histórico de o magistério primário ser formado predominantemente por mulheres”.

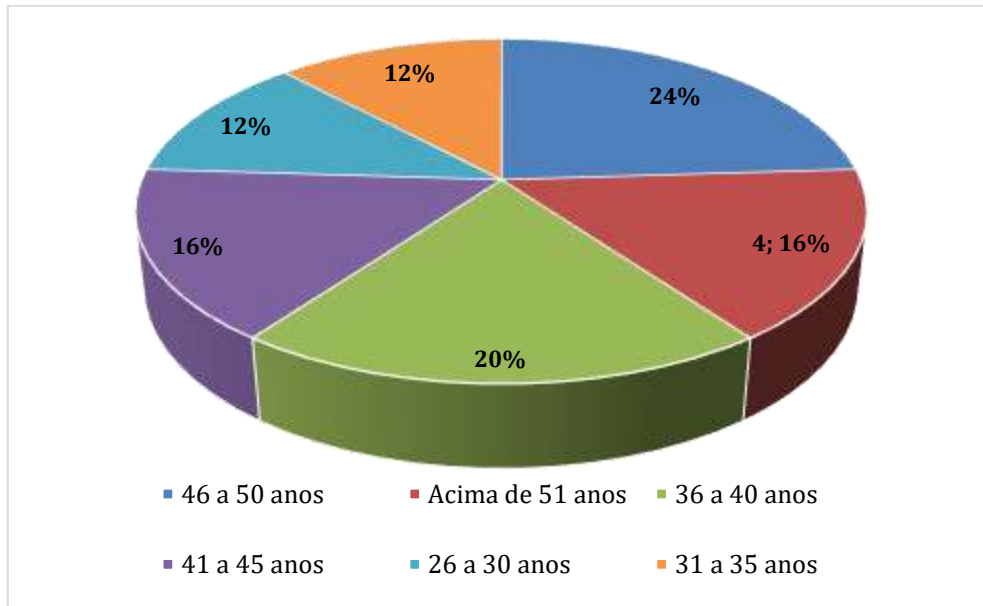
A pesquisadora Gabriela Rodella de Oliveira (2008, p. 69)⁶ aborda sobre o gênero feminino: “essa tendência parece ficar clara já nos cursos de Letras, que contam com um número de expressividade maior de mulheres entre seus alunos. As facilidades encontradas no ingresso de tais cursos – cujas notas de corte são menores do que outros cursos mais prestigiados academicamente [...]” Por essa mostra do perfil social no universo acadêmico, mesmo com as várias conquistas, a mulher continua sendo o elemento básico para ocupar funções e exercerem profissões menos valorizadas socialmente. Atraídas pela possibilidade de conciliar o tempo dedicado ao trabalho, os cuidados com filhos e a família, firmando, assim, no ofício de ser professora. Elas são frequentemente associadas à empatia, ao cuidado, à paciência e à capacidade de estabelecer conexões emocionais com os alunos. Essas características podem criar um ambiente de aprendizado acolhedor e favorável, onde os estudantes se sentem seguros para expressar suas ideias e buscar conhecimento.

Na sequência, a faixa etária (idade), abordada na questão 2, é variada. A maioria tem entre 46 e 50 anos, 6 docentes, com a taxa de 24%; acima de 51 anos, 4 docentes, com a taxa

⁶ OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. *O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino*. 2008, 317 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

de 16%; entre 36 e 40 anos, 5 docentes, com a taxa de 20%; entre 41 e 45, 4 docentes, com a taxa de 16%; entre 26 e 30 anos, 3 docentes, com a taxa de 12%; entre 31 e 35 anos, 3 docentes, com a taxa de 12% (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos educadores dos anos iniciais do ensino fundamental, que lecionam em quatro escolas pertencentes à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Semec) de Seringueiras, RO, de acordo com a faixa etária



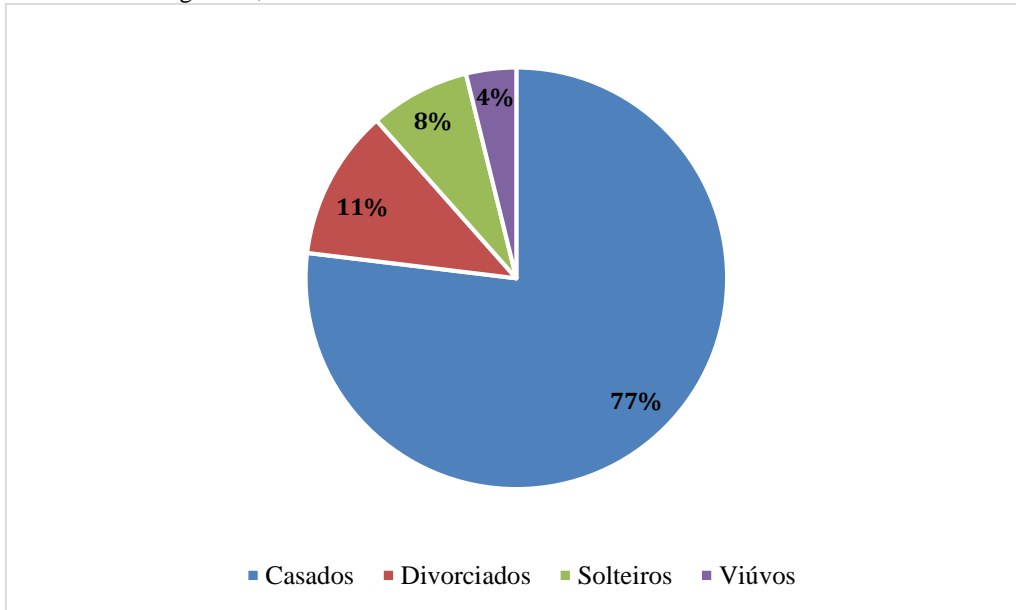
Fonte: autora (2024).

A constatação de maior representatividade de professores com faixa etária superior a 30 anos pode refletir a estabilidade profissional e financeira que o magistério oferece. Souza (2013, p. 57) afirma que “os docentes da educação básica no Brasil em sua maioria são pessoas com experiência de trabalho. Isso quer dizer que, mesmo com a renovação de quadros, com a ampliação na contratação, os docentes estão permanecendo mais tempo na profissão”.

No entanto, é importante considerar que a faixa etária do professor influencia a tolerância e a disposição do professor para novos aprendizados. Em geral, professores mais jovens estão mais motivados para implementar novas perspectivas de aprendizagem (Magalhães *et al.*, 2021).

Considerando o estado civil (questão 3), é possível observar, na Figura 2, que 20 são casados (76%), 3 são divorciados (11%), 2 são solteiros (7%) e somente um é viúvo (3%).

Figura 2 – Análise da distribuição quanto ao estado civil dos educadores dos anos iniciais do ensino fundamental que atuam em quatro escolas vinculadas à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Semec) de Seringueiras, RO



Fonte: a autora (2024).

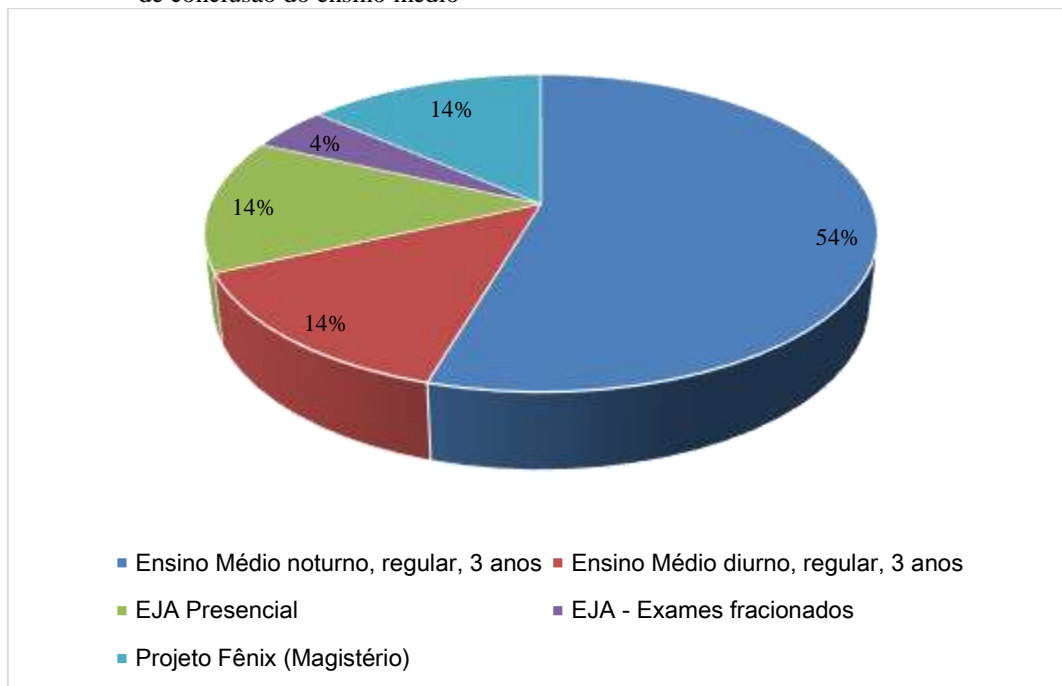
Em relação à cidade de origem – questão 4 –, houve uma variação quanto à cidade, bem como o estado, não havendo nenhum professor de origem da cidade de Seringueiras, denotando o embasamento de crescimento e vivência profissional na cidade que trabalham atualmente: 1 de Nova Aurora, PR; 1 de São Miguel da Palha, ES; 1 de Nova Londrina, PR; 1 de Campanário, MG; 1 de Santo Antônio do Caiuá, PR; 1 de Barbosa Ferraz, PR; 1 de Santa Maria da Vitória, BA; 1 de Ji-Paraná, RO; 1 de Rolim de Moura, RO; 1 de Foz do Iguaçu, PR; 1 de Santa Maria Luzia do Oeste, RO; 1 de Tangará da Serra, MT; 1 de Itapejara, PR; 1 de Alto Piriquirei, PR; 1 de Rio de Janeiro, RJ; 5 de Cacoal, RO; 1 de Vilhena, RO; 1 de Campo Mourão, PR; 1 de Teresina, PI; 1 de Dourados, MS; 1 de Barra dos Bugres, MT; 1 de Pimenta Bueno, RO.

Quanto ao tipo de escola frequentada no ensino fundamental – questão 5 –, 21 docentes 80% cursaram o ensino fundamental em escola pública municipal e 5 professores (19%), em escola pública estadual. Quanto à conclusão do ensino médio (questão 6), 83% dos educadores (20) finalizaram em escolas públicas estaduais; 19% (5) em escola pública municipal e apenas 1 representante (4%) frequentou escola particular.

Os resultados obtidos denunciam o papel predominante realizado pela escola pública, com a finalidade de cumprir seus objetivos, voltado para a mediação de leitura: no ensino fundamental, com o propósito de formar novos leitores; no ensino médio, com o desafio de manter os estudantes motivados à prática de leitura.

Quanto à forma de conclusão do ensino médio – questão 7 – 12 educadores concluíram no noturno, regular, em 3 anos, com o percentual de 45%; 3 professores concluíram no diurno, regular, em 3 anos, com taxa de 8%; 3 docentes frequentaram o EJA presencial, com o percentual de 8%; 1 docente frequentou o EJA, exames fracionados, com o percentual de 4%; 3 cursaram o projeto Fênix, que equivale ao magistério perfazendo 1% restante da totalidade dos participantes da investigação, conforme a Figura 3.

Figura 3 – Distribuição dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental que atuam em quatro escolas vinculadas à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Semec) de Seringueiras, RO, quanto à forma de conclusão do ensino médio



Fonte: a autora (2024).

A partir dos resultados apresentados, delineamos diversos aspectos do perfil socioeducacional dos educadores envolvidos nesta pesquisa, trazendo à evidência características importantes que influenciam diretamente a dinâmica educativa. A ascensão das mulheres no corpo docente demonstra uma tendência histórica e reforça a discussão sobre a valorização das profissões tradicionalmente femininas e a necessidade de reconhecer a contribuição significativa das mulheres na educação. Ainda, a relevante representação de professores oriundos de escolas públicas indica a importante continuidade dessas instituições como pilares fundamentais na formação dos futuros educadores. Também, evidenciamos o ensino noturno como uma modalidade importante para finalização dos estudos, um apoio à formação de professores que precisam conciliar trabalho e estudos.

Com a finalização da compilação dos dados, conduzimos a análise em categorias. Primeiramente, investigamos a formação leitora dos docentes que atuam nas séries iniciais das escolas públicas municipais de Seringueiras. Houve o detalhamento do perfil geral desses professores, incluindo sua escolaridade, as instituições de onde obtiveram seus diplomas de graduação e pós-graduação, o tempo de serviço e a carga horária semanal.

A prática leitora e as preferências de leitura dos professores também foram avaliadas. Identificamos quem são os leitores, o tempo que dedicam à leitura semanalmente, o número de livros lidos no último ano, os títulos de livros impressos preferidos, os motivos para a infrequência na leitura, a quantidade de livros que possuem, as categorias predominantes de leitura espontânea, os motivos para essas escolhas espontâneas, os tipos de materiais de leitura disponíveis em casa durante a infância, o interesse dos pais pela leitura, as primeiras experiências com a leitura, os livros mais apreciados na infância, quem contava histórias para eles, a frequência de leitura em bibliotecas ou salas de leitura e o acesso a espaços públicos de leitura.

Ao investigar a escolha profissional e as práticas pedagógicas, observamos a mediação da leitura por parte dos professores, analisando o percurso escolar dos docentes, as razões que os levaram a seguir estudos na área de formação, a relação com a leitura desde os primeiros contatos, a influência dessa relação na prática docente e as propostas de atividades de leitura literária apresentadas aos alunos, bem como as leituras sugeridas e assinaladas, visando compreender o perfil leitor dos docentes das séries iniciais das escolas públicas municipais de Seringueiras, RO.

4 A FORMAÇÃO LEITORA DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SERINGUEIRAS

No Brasil, para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, é essencial a formação leitora dos professores das séries iniciais das escolas públicas municipais. Assim, a promoção da melhoria da formação dos docentes na área da aprendizagem da leitura, incluindo a formação inicial e a formação continuada e integrando aspectos teóricos e práticos, apresenta grande relevância. Ao longo das décadas, a educação, enquanto pilar fundamental para o desenvolvimento social e individual, tem passado por diversas transformações, particularmente em contextos de mudanças políticas e tecnológicas significativas.

Durante o regime militar (1964-1985), a educação no Brasil foi marcada por políticas autoritárias e conteudistas, com ênfase na transmissão de conhecimentos e na memorização. Nesse período, a leitura do professor, muitas vezes, estava limitada aos materiais didáticos oficiais, com pouca autonomia para explorar outras fontes e abordagens, uma vez que “no contexto do pós-guerra de 1945 emergiam nações no continente africano que entendiam que sua autonomia se relacionava ao crescimento do contingente de alfabetizados” (Rösing; Zilberman, 2016, p. 7)⁷.

Ainda durante aquele período, a educação no Brasil foi marcada por políticas autoritárias e conteudistas, com ênfase na transmissão de conhecimentos e na memorização. A leitura do professor na época, comumente, estava limitada aos materiais didáticos oficiais, com pouca autonomia para explorar outras fontes e abordagens.

Nesse período, os governos progressistas, na América Latina, assumem que o sucesso da igualdade social jamais seria alcançado sem o acesso das classes pobres à educação e ao letramento: “[...] Europeus e norte-americanos deparavam-se com a ascensão dos *mass media* que, aparentemente, afastavam os estudantes dos livros, deixando-os à mercê da cultura da imagem e da voz” (Rösing; Zilberman, 2016, p. 7).

A partir da redemocratização, na década de 1980, houve maior abertura para a diversidade de leituras e para a valorização da formação continuada dos professores. A leitura do professor passou a ser vista como um instrumento de atualização profissional, de reflexão sobre a prática pedagógica e de busca por novas abordagens e metodologias.

⁷ RÖSING, Tania; ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura: história e ensino*. Porto Alegre: Edelbra, 2016, p. 7.

Com isso, ocorreu a disseminação dos mais variados meios de comunicação de massa, como informações por meio de jornais, revistas, livros, rádio, televisão, cinema e internet e a inclusão de modernos suportes, como o eletrônico e o digital, representados por

[...] dispositivos revolucionários, como o computador pessoal e o telefone celular. Comparados os meios de veiculação de textos utilizados no começo dos anos 1980 com os disponíveis ao final da primeira década do nosso milênio, a distância parece gigantesca, embora menos de 30 medeie um tempo e outro (Zilberman; Rösing, 2009, p. 12)⁸

Após validar as declarações mencionadas anteriormente, a escritora Marisa Lajolo reflete sobre seu artigo intitulado *O texto não é pretexto. Será que não é mesmo?*⁹, apresentado no Congresso de Leitura em Campinas, São Paulo, no ano de 1982. Ao revisitá-lo, 26 anos depois, em 2008, constatando que houve o aumento de cursos, teses, ensaios e pesquisas atinentes à leitura, observa: “[...] alteraram-se profundamente as condições de trabalho de professores, e a formação de leitores e de mediadores de leitura tornou-se objeto de inúmeros projetos por todo o Brasil” (Lajolo, 2009, p. 99); a cientista surpreende-se ao observar a produção pronta, que parecia

[...] certezas, muitas delas, ingênuas, ainda que animadas das melhores intenções, espanta-me o tom assertivo, categórico, definitivo e peremptório com que eu as proferia: O texto não é pretexto para nada. A presença do texto no contexto escolar é artificial. O aluno, tanto quanto o professor, tem o direito de não gostar de um texto e, conseqüentemente, de se recusar a trabalhar com ele. Fazer do texto pretexto de qualquer forma de dogmatismo desfigura o texto. O bom leitor começa a nascer ou morrer a partir dos 7 anos, na alfabetização, nos primeiros contatos com o texto. Tudo o que vem depois é só reforço e terapia (Lajolo, 2009, p. 100).

A escritora ainda complementa, ao que refere à “**leitura e ao leitor**”¹⁰, que fazer a leitura de uma obra pela segunda ou mais vezes contribui para melhor compreensão do texto, assimilando o conteúdo e resignificando o que leu de forma plena; logo, se o professor não é um bom leitor, não será, por sua natureza, um bom educador:

[...] É fundamental que o professor não dilua a ambigüidade e abertura do texto na obrigatoriedade de certas atitudes a serem manifestadas a propósito dele, texto. [...] Mesmo com um texto ruim, pode fazer-se um bom trabalho. Um bom leitor pode atenuar a carga negativa de um mau texto, e um bom texto pode ser prejudicado por um mau leitor (Lajolo, 2009, p. 101).

⁸ ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). *Apresentação: Leitura na escola – Parte II: a missão*. São Paulo: Global, 2009. p. 9-15.

⁹ LAJOLO, Marisa. *O texto não é pretexto. Será que não é mesmo?* In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). *Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 99-112.

¹⁰ Grifos da pesquisadora.

4.1 PERFIL GERAL DOS PROFESSORES PESQUISADOS

Quanto ao perfil dos sujeitos pesquisados, delineamos a escolaridade com princípios da questão 6, a partir dos seguintes níveis: de 25 docentes que cursaram diferentes modalidades de ensino equivalente ao ensino médio, 3 dos professores cursaram o projeto Fênix, que os habilitaram ao magistério; 23 concluíram o ensino superior, graduação em Pedagogia, Licenciatura Plena; 2, graduação em Matemática; 1, graduação em História; 2, graduação em Letras; 3, graduação sem especialização; 25 docentes concluíram pós-graduação em nível de especialização. Vale ressaltar que os professores de áreas específicas atuam nas séries iniciais por serem do quadro efetivo e, em razão ao reordenamento com Termo de Cooperação entre as redes, o Sistema Municipal ficou responsável pela educação infantil, ensino fundamental I e a Rede Estadual com ensino fundamental II, ensino médio e EJA, ainda não há dados quanto ao grau de Mestrado ou Doutorado.

Esse perfil demonstra uma variedade de experiências e níveis de formação que podem impactar diretamente a prática docente e o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores envolvidos.

A Constituição Federal brasileira (CF/88) (1988)¹¹ garante a regulamentação da carreira dos professores da educação básica no Brasil, através da elaboração e da implantação de Planos de Carreira, mesmo assim ainda há debates sobre o assunto. De acordo com o Artigo 206, inciso V da CF/88, deve-se considerar os planos de carreira e o ingresso no magistério por meio de concurso público. Segundo Jacomini e Penna (2016), conforme artigo publicado no X Seminário Internacional da Rede Estrado, em Salvador:

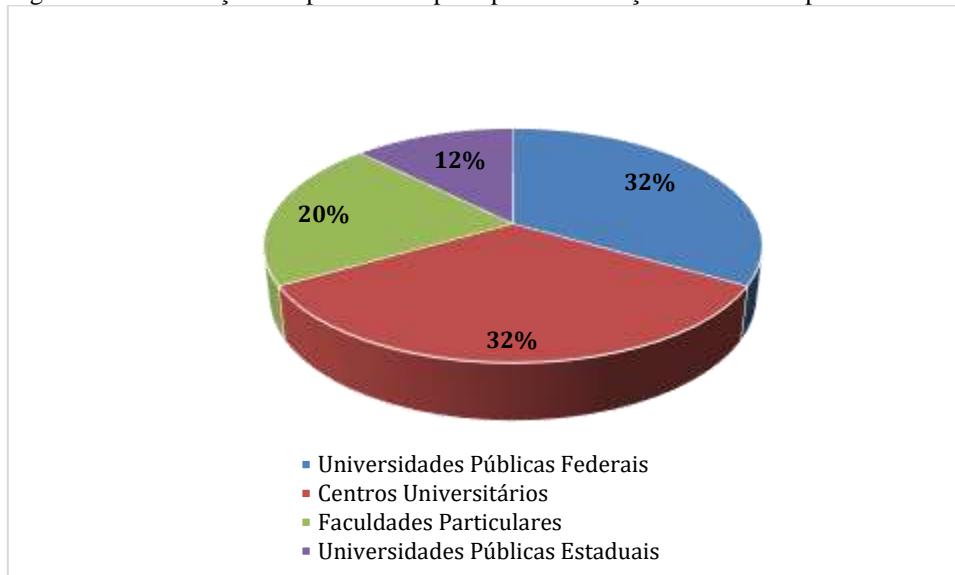
[...] a Emenda Constitucional BR n. 19/1998 (1998) apontou a necessidade de os planos garantirem piso salarial profissional. Leis infraconstitucionais especificaram esse preceito geral, com vistas a tornar obrigatórios planos de carreira para os profissionais da educação em todos os estados, municípios e no Distrito Federal (Jacomini; Penna, 2016, p. 179).

Considerando os dados coletados para a análise das instituições de formação dos professores, verificamos uma distribuição heterogênea entre diferentes tipos de instituições de ensino superior. A maior parcela é representada pelas universidades públicas federais, com 32% dos professores graduados nesse tipo de instituição, destacando-se a Universidade Federal de

¹¹ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (1988). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 jan. 2024.

Rondônia (Unir), com 28%, e a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com 4%. Os centros universitários, com instituições como Centro Universitário Claretiano e Centro Universitário (Unifael), representam também 32%. Faculdades particulares, com participações de instituições como a Unopar e a Unesc, registram 20% e as universidades públicas estaduais contam com 12% dos graduados, incluindo a Universidade Estadual de Tocantins (Unitins) e a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Essa heterogeneidade pode resultar em uma vasta escala de experiências educacionais e abordagens pedagógicas entre os educadores avaliados (Figura 4).

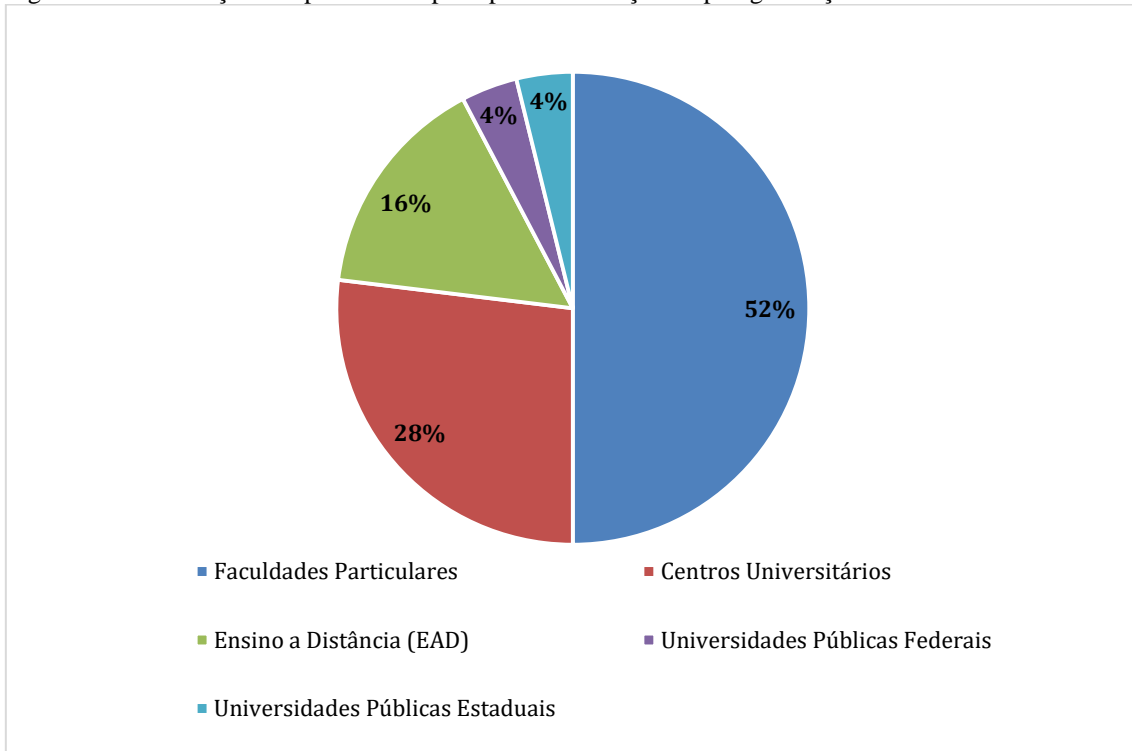
Figura 4 – Distribuição dos professores por tipo de instituição de ensino superior



Fonte: a autora (2024).

No que se refere à instituição de pós-graduação, houve o predomínio de faculdades particulares, com 52% dos docentes, destacando-se a Faculdade de Rolim de Mouro (Farol), com 28% dos casos. Os centros universitários Unifael e Uniter correspondem a 28% das escolhas. O Ensino a Distância (EAD) também registrou um percentual significativo de 16%, demonstrando a importância e conveniência dessa modalidade. As instituições públicas estão representadas com a Universidade Federal de Rondônia (Unir), respondendo por 4% das escolhas no âmbito federal, e a Faculdade de Tecnologia (Fatec), uma escolha dentro das universidades estaduais públicas, também com 4% (Figura 5).

Figura 5 – Distribuição dos professores por tipo de instituição de pós-graduação



Fonte: a autora (2024).

Quanto à formação dos profissionais da educação, não foram identificados educadores com titulação de Mestre. Resultados semelhantes foram percebidos por Magalhães *et al.* (2021), que notaram uma proporção significativa de professores com qualificações de pós-graduação ao avaliar a formação docente. Contudo, essa formação tende a se concentrar na especialização *lato sensu*. Os pesquisadores constataram que é quase raro encontrar professores com formação em níveis de mestrado e doutorado.

Em relação à pós-graduação, observamos uma importância significativa, considerando que o Plano de carreira, cargos e remuneração dos profissionais da educação básica da rede pública municipal de Seringueiras oferece incentivos financeiros. Esse incentivo cobre parte dos custos de cursos de formação focados na função de magistério, promovendo, assim, a elevação de nível e a valorização na carreira. Esse aumento na qualificação reflete-se em diferenças salariais para aqueles com pós-graduação, conforme estabelecido pela Lei n. 726/2011 e sua alteração pela Lei n. 1.090/2017¹²:

¹² Lei n. 1.090/2017, de 31 de março de 2017, que altera a lei n. 726/2011.

Da Estrutura da Carreira

[...]

Art. 5º - A carreira dos profissionais da educação básica da rede pública municipal de Seringueiras - RO é estruturada nos seguintes níveis:

I - Do professor:

Nível II – formação em nível superior, em curso de licenciatura plena ou outra graduação correspondente às áreas de conhecimento específicas do currículo, com formação pedagógica, nos termos da legislação vigente;

Nível III – formação em nível superior, em curso de licenciatura plena ou outra graduação correspondente às áreas de conhecimento específicas do currículo, com formação pedagógica, nos termos da legislação vigente, com curso de pós-graduação lato sensu;

Da Progressão Funcional

[...]

Art. 19 - Progressão Funcional - é a passagem do profissional da educação básica da rede pública municipal de uma referência para outra imediatamente superior e dar-se-á por antiguidade.

Art. 20 - O Profissional da educação básica da rede pública municipal terá a progressão por antiguidade estruturada pela Referência inicial mais 16 (dezesseis) referências designadas pelas letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q.

§ 1º - A progressão por antiguidade será de 2% (dois por cento) e dar-se-á automaticamente a cada 02 (dois) anos de efetivo exercício na função.

§ 2º - A primeira progressão dar-se-á somente após a aprovação em estágio probatório que será feita perante a gestão a qual esteja lotado.

Da qualificação profissional

Art. 21. - As qualificações profissionais, objetivando o aprimoramento permanente do ensino e a progressão na carreira, será assegurada através de curso de formação, aperfeiçoamento ou especialização, em instituições credenciadas, de programas de aperfeiçoamento em serviços e de outras atividades de atualização profissional, observando os programas prioritários, em especial o de habilitação dos professores até o nível de Licenciatura Plena.

Parágrafo Único - Fica assegurado ao professor que ainda não concluiu a graduação que a elevação de nível seja automática, mediante o requerimento e documento de conclusão do curso. Fica assegurado também que o professor nível de magistério não poderá perceber remuneração inferior ao piso salarial nacional em conformidade com a lei 11.738, de 17 de julho de 2008.

Seção II: Das Vantagens

[...]

Art. 55 – A gratificação de incentivo para pós-graduação será de 75% do valor fixo da parcela para os professores que estiverem cursando, sendo esta ajuda de custo será oferecida somente uma vez.

Art. 47-A - Gratificação prevista na alínea "j" do inciso I, do artigo 45 equivale a 15% (quinze por cento) do vencimento base, para o Professor com título de Curso de Pós-Graduação lato sensu (Seringueiras, 2011).¹³

Vale ressaltar que as EADs mencionadas nas questões 9 e 10 contribuíram de forma significativa, apresentando uma variedade de instituições e diversidade de cursos oferecidos na área de Educação, mas não direcionados, especificamente, para professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental. Alguns docentes procuram realizar uma pós-graduação em qualquer área que contemple a atuação como profissional para atender às exigências de qualificação de pessoal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), visando ascender

¹³ Lei n. 1.090/2017, de 31 de março de 2017, que altera a lei n. 726/2011.

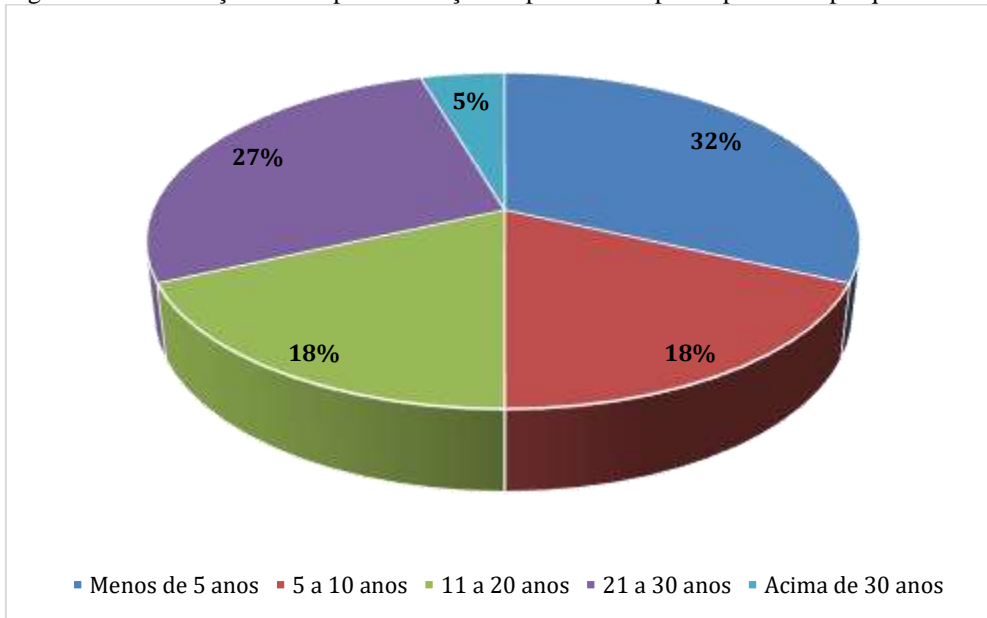
em suas carreiras ou aproveitar oportunidades de acesso ao ensino superior. Além disso, a realização de uma pós-graduação pode contribuir para aprimorar suas competências e habilidades como profissionais da educação.

Para detalhar o diagnóstico quanto à “graduação” e a “pós-graduação” (figuras 9 e 10) dos educadores das séries iniciais, das escolas públicas municipais de Seringueiras, é de grande relevância contextualizar o cenário francês em relação à leitura. Uma notável decadência no hábito da leitura pode ser observada na França, a partir dos anos de 1970, conforme apresentado nos estudos de Anne-Marie Chartier (2016, p. 24) em “Como fazer os jovens lerem? Olhar histórico sobre o caso francês de incentivos à leitura”. Chartier (2016) reflete sobre as mudanças nas preferências educacionais das famílias francesas, observando que, gradualmente, houve uma desvalorização dos estudos literários em favor dos estudos científicos e econômicos, percebidos como mais promissores para a obtenção de carreiras interessantes. Como resultado, aponta-se uma expressiva alteração nas aspirações educacionais e nas práticas culturais, cujos efeitos parecem evidenciar uma conexão anteriormente inquestionável entre formação literária e engajamento leitor.

[...] entre o gosto de ler e o êxito escolar foi cada vez menos verificada nos fatos. Os professores de Letras que se sentiam responsáveis pela formação humanista e cultural de todos os adolescentes encontram-se pouco a pouco despojados de seus melhores elementos para o proveito de seus colegas de Matemática. A partir dos 1970, cada um sabe, por experiência própria que, para ter êxito na escola, é melhor ser bom em Matemática do que um grande leitor [...] (Chartier, 2016, p. 24).

Considerando a questão 10, que se refere ao tempo de serviço, há uma diversidade na experiência profissional no grupo pesquisado. A maior proporção de professores (28% ou 7 professores) apresenta menos de 5 anos de serviço; 16% ou 4 professores, com intervalo entre 5 e 10 anos. Também 4 docentes ou 16% estão entre 11 e 20 anos. A faixa de 21 a 30 anos compreende 24% ou 6 professores do total. Acima de 30 anos de serviço é a menos representada, com apenas 4% ou 1 professor.

Figura 6 – Distribuição do tempo de serviço dos professores participantes da pesquisa



Fonte: a autora (2024).

No que se refere à carga horária semanal – questão 10 –, 22 docentes (88%) trabalham 40 horas; 2, o equivalente a 8% perfaz 60 horas semanais efetivas distribuídas entre a rede municipal de Seringueiras e rede estadual Seduc-RO e somente 1, com 4%, atua com 20 horas semanais (Figura 7).

Figura 7 – Distribuição da carga horária semanal dos docentes



Fonte: a autora (2024).

Segundo o pesquisador Ezequiel Theodoro da Silva (2009), o trabalho do professor não se resume à aplicação das aulas no espaço institucional, sua função vai além da perspectiva

organizacional, ligado diretamente na construção coletiva e elaboração de propostas pedagógicas, comprometendo-se com as mais variadas atividades escolares curriculares, extracurriculares e ações didáticas para o alcance das metas planejadas. Dessa forma:

Sair do “eu” para formar um “nós” não é tarefa das mais fáceis, considerando a tradição individualista que rege a docência no Brasil – tradição essa que resulta quase sempre de fatores como o acúmulo de aulas, salas abarrotadas, empregos em várias escolas, múltiplas funções simultâneas, baixos salários, insegurança no emprego, etc. Tais fatores podem dificultar, frear ou impedir o momento mais rico e produtivo do processo de leitura, qual seja o de discutir, debater, cotejar com o grupo de profissionais da escola as ideias oriundas em diferentes campos do conhecimento, em diferentes leituras do mundo, em livros visitados, etc. (Silva, 2009, p. 27).

Há tempos, essa realidade de uma jornada de trabalho acima de 20 de horas é pontual na vida da maioria dos professores brasileiros, demonstrando cada vez mais o comprometimento desses profissionais em variados espaços. O que era para ser enriquecedor e positivo passa a ser uma sobrecarga e torna as atividades docentes cansativas, a ponto de prejudicar o aproveitamento pedagógico.

No que se refere à localidade em que os docentes trabalham, os docentes pesquisados ficaram assim distribuídos: 50% na zona urbana assistindo um grupo de estudantes heterogêneo, que reside na cidade e parte que reside na zona rural, oriunda das mais variadas localidades, como o setor chacareiro, assentamento, pequenas propriedades, áreas de fazenda de grande produção por ser próxima à cidade; os outros 50% trabalham na zona rural, com estudantes que residem exclusivamente em área mais distantes do centro urbano, que também fazem parte de assentamento, pequenas propriedades e fazendas.

A compreensão da distribuição dos professores rurais e urbanos revela desafios e oportunidades significativos para avaliar as carreiras docentes e desenvolver políticas educativas eficazes (Carvalho, 2018). Essa distribuição igualitária na representatividade de professores nas áreas urbanas e rurais insinua a demanda de condutas considerando as particularidades e necessidades de cada situação, como a diversificação da população estudantil nas áreas urbanas e desafios de acessibilidade e recursos nas áreas rurais.

4.2 PRÁTICAS E PREFERÊNCIAS DE LEITURA

A definição de “ser leitor” não se limita apenas ao acesso a diversos recursos de leitura. Não é somente o ato de ler que molda o gosto pela leitura, mas também as experiências compartilhadas com grupos que apresentam uma conexão consolidada com esses materiais,

atribuindo-lhes significado, assim como os pesquisadores e organizadores da obra “Mediação de Leitura - discussões e alternativas para a formação de leitores”¹⁴. José Castilho Marques Neto, Fabiano dos Santos e Tania M. K. Rösing (2009) descrevem:

No ambiente familiar, no espaço da escola, quem já assumiu comportamento perene de leitura deixa transparecer estar absorto, sensibilizado pelo conteúdo de suas leituras, pela originalidade da linguagem que os veicula e pelos recursos empregados na publicação. O leitor necessita, também, demonstrar entusiasmo pelo que está lendo, desejo de compartilhar essas experiências com quem convive, apresentando-lhes textos de variadas naturezas, despertando-lhes o interesse pelo manuseio de publicações com recursos desde os mais simples até os mais sofisticados. Sem dúvida, a existência de materiais de leitura disponibilizados por todos os recantos de uma casa, de uma escola, inclusive de uma biblioteca aliada à presença de pessoas que se envolvem permanentemente com diferentes gêneros textuais, por intermédio da leitura prazerosa, passa a se construir em exemplo de leitor a ser seguido, podendo transformar outros indivíduos em sujeitos leitores (Neto; Santos; Rösing, 2009, p. 13).

Considerando a formação leitora, é essencial saber se o professor das séries iniciais, das escolas públicas municipais de Seringueiras se considera ou não leitor/leitora¹⁵ (questão 20). Das 25 respostas, 18, o equivalente a 73%, responderam que sim e 7, ou seja, 27%, responderam que não. Somente 13 justificaram, mesmo tendo o espaço de linhas para a ação, com respostas variadas, tais como:

“Pelo sentido de ler todos os dias para meus alunos. Além da leitura para o entendimento dos planejamentos semanais, leitura bíblica diária”.

“Leio com frequência, possuo vários livros, participo de um clube de assinaturas de livros”.

“Leio com frequência, possuo vários livros, participo de um clube de assinaturas de livros”.

“Busca de conhecimento e prazer de ler”.

“Porque, como professora alfabetizadora, é necessário estar sempre lendo algum tipo de literatura ou outros gêneros textuais para as próprias crianças e também porque amo histórias”.

“Costumo ler conteúdo do meu interesse e também a leitura me propõe momentos prazerosos e relaxantes”.

“Leio livros sempre que posso em horários acessíveis”.

“Leio pouco. Não gosto de ler livros”.

“Porque aprecio a leitura”.

“Leio só o necessário mesmo”.

“Leio só por precisão”.

“Pratico a leitura com fins de aperfeiçoamento e lazer”.

¹⁴ SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker (Org.). A formação de mediadores de leitura: um desafio a ser assumido por profissionais. In: *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009. p. 13-22.

¹⁵ FAILLA, Zoara. *Retratos da leitura no Brasil 5*. ed. São Paulo: Instituto pró-livro, 2019. Leitor é aquele que leu, inteiro ou em parte, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses (p. 174). Não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses (p. 175).

“Porque, para ser considerado um leitor, precisa ter hábito pela leitura, começar e concluir a leitura de um mesmo livro e dar uma sequência, estabelecer metas de quantos livros ler em um ano”.

“Porque estou sempre lendo para renovar os conhecimentos e aprecio a arte da leitura”.

O professor é um indivíduo que, por sua essência, é um ser social, dotado de emoção e razão, como qualquer ser humano, que necessita ter vida plena. Por sua natureza, exprime seus desejos e aspirações, mas, concomitantemente, depara-se com as adversidades de comum de cada ciclo, que emerge na sociedade em que vive. Nos variados espaços que permeia, segundo Ezequiel Theodoro da Silva (2009, p. 24), “[...] infância, escolarização, família, comunidades, ingresso na profissão, etc., é de suma importância ao desenvolvimento da sua ‘pessoalidade’, antes, durante e depois do início do seu trabalho em uma ou mais escolas. Nessa trajetória complexa e dinâmica, havemos de lembrar a sua própria aproximação com o universo da escrita e com outras linguagens que fazem circular os sentidos entre os homens”.

Para a caracterização plena de um “mediador de leitura”, é preciso que o educador seja um “leitor”, pois, a princípio, é o que tem a incumbência direta na formação de novos leitores, a saber que “a leitura do professor, pois é, um pré-requisito da leitura do aluno, mas isto não quer dizer que a interpretação do aluno deva ser atrelada a do professor” (Bordini; Aguiar, 1998, p. 28). O estudante, por si só, é um leitor, sem ter necessariamente um exemplo a seguir, mas se o professor demonstra o gosto, suas preferências literárias, a ponto de apresentar domínio em relação aos gêneros textuais, fomenta, assim, as várias possibilidades de reconhecimento do texto, bem como sua funcionalidade para o educando, produzindo a ressignificação na aprendizagem de memoráveis leitores, estimulando seu estudante ao contato com os mais variados gêneros textuais, proporcionando momentos de leitura nos múltiplos contextos do processo de formação.

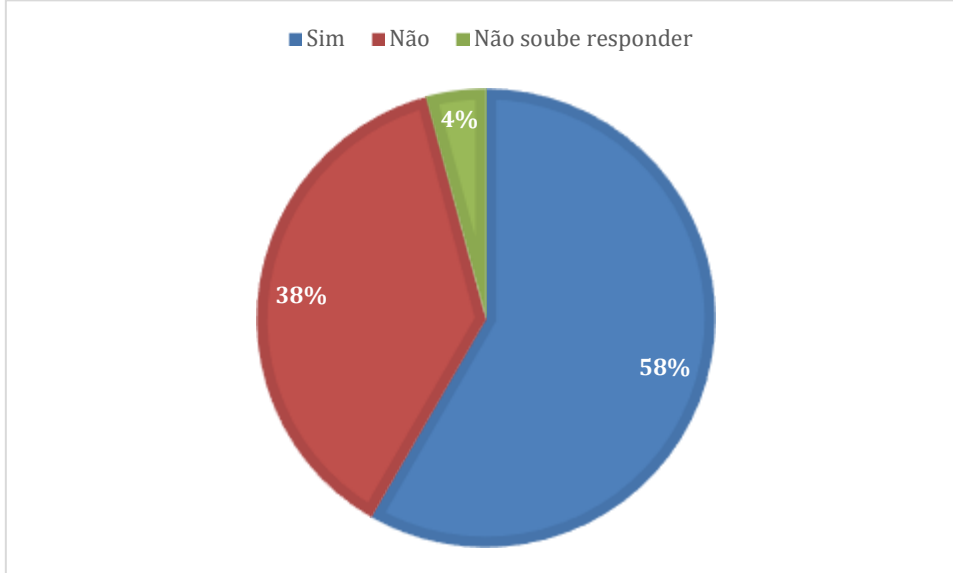
Quando questionados se na cidade de Seringueiras há biblioteca, os 25 professores responderam que sim, totalizando que 100% têm conhecimento da existência da biblioteca pública municipal – questão 15.

Na abordagem sobre a frequência de visitas, constatamos que 17 professores (68%) frequentam o espaço, apesar de seu acervo limitado, com poucos exemplares e muitos deles oriundos de doações. Esse local carece de investimentos para enriquecer e tornar o ambiente mais atrativo. Por outro lado, 8 professores (31%) indicaram que não frequentam o espaço.

Em resposta à questão 16 – Na escola onde você trabalha há biblioteca? –, das 24 respostas computadas, temos o seguinte cenário demonstrado na Figura 8: 14 professores responderam que sim, com o percentual de 56%, tendo como referência o espaço reservado

“biblioteca” na escola para guarda dos livros didáticos e ao pequeno acervo existente; 9 responderam que não, cerca de 39%, e 1, com percentual de aproximadamente 4%, não soube responder.

Figura 8 – Distribuição das respostas dos professores sobre a existência de bibliotecas nas escolas municipais



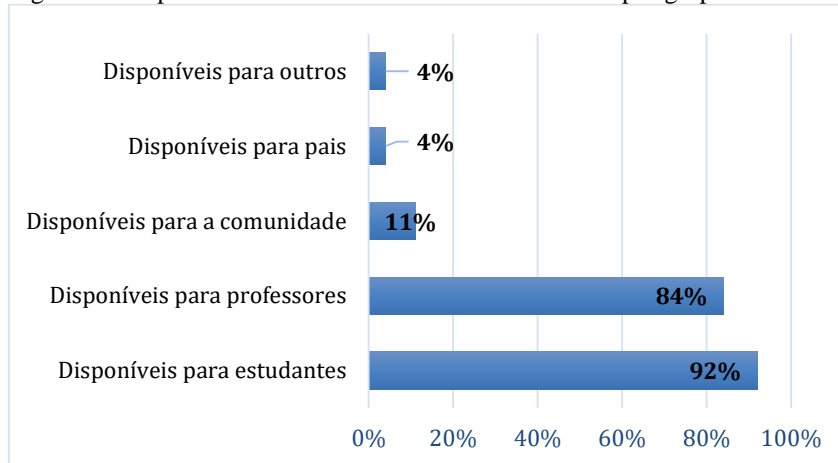
Fonte: a autora (2024).

As bibliotecas escolares são consideradas uma importante ferramenta de apoio à aprendizagem da leitura dos alunos. É importante lembrar que as bibliotecas escolares, mais do que sabemos, são espaços sociais e culturais voltados não apenas para a aprendizagem dos alunos, mas também para a formação dos cidadãos para a vida em sociedade (Teixeira, 2023).

Das 26 respostas obtidas na questão 17, equivalente a 100% da participação dos professores, afirmaram que sim, há livros na escola. Nessa questão, não fica claro quais tipos de livros, gêneros textuais, obtendo-se, assim, um resultado sem detalhamento, baseado no óbvio de que na escola deve, sim, ter livros, como livros didáticos, manuais para professores, livros literários e livros para pesquisas de variados temas.

Na questão anterior, cuja resposta foi positiva, apresentamos os seguintes dados quanto à disponibilidade dos livros: de 26 respostas, 24 disseram que estão disponíveis para estudantes, cerca de 92%. Como a questão é de múltipla escolha, desses 26 professores, 22 responderam concomitante que os livros estão à disposição dos professores, com uma porcentagem de 84%; 3 desses professores, com percentual de 11%, responderam que o acervo também está disponível para a comunidade; uma resposta para cada uma que está disponível para pais e para outros (Figura 9).

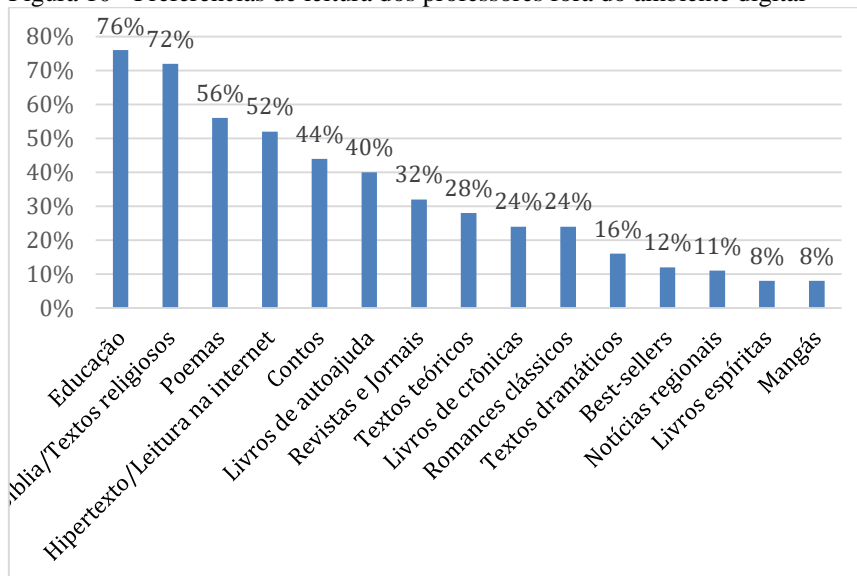
Figura 9 - Disponibilidade de livros na biblioteca escolar por grupo de usuários



Fonte: a autora (2024).

Em relação ao que costumam a ler ou suas preferências quanto às leituras de forma geral (pergunta 21), não somente aquelas realizadas na internet, a resposta mais assinalada está relacionada à educação (19 marcações – 76% do total de 25), seguido de bíblia e/ou textos religiosos (18 marcações – 72%), poemas (14 marcações – 56%), hipertexto /leitura na internet (13 marcações – 52%), contos (11 marcações – 44%), livros de autoajuda (10 marcações – 40%), notícias regionais (21 marcações – 11%), revista e jornais (8 marcações cada um – 32%), textos teóricos (7 marcações – 28%), livros de crônicas e romances clássicos (6 marcações cada um – 24%), textos dramáticos (4 marcações – 16%), livros espíritas e mangás (2 marcações cada um – 8%) e *best-seller* (3 marcações – 12%). A frequência de cada uma das respostas pode ser verificada na Figura 10.

Figura 10 - Preferências de leitura dos professores fora do ambiente digital

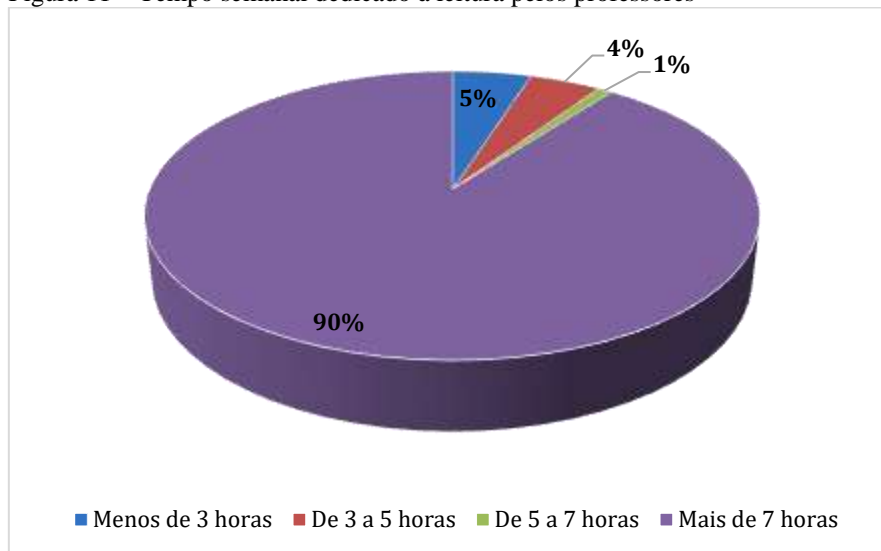


Fonte: a autora (2024).

Na abordagem da questão 22 – Cite algum livro que você leu ultimamente ou que está lendo –, as respostas foram: “A pedagogia do oprimido”, “A revolução dos bichos”, “Filhos brilhantes, alunos fascinantes”, “O menino que não sabia ler”, “Orgulho e preconceito”, “A bíblia”, “Provérbios de Salomão”, “Vermelho, branco e sangue azul”, “Biogeografia, uma abordagem ecológica e evolucionária”, “O inverno do mundo”, “O brasileiro voador”, “Os miseráveis”, “Menina bonita do laço de fita”, “Iracema”, “Revista de Aparecida”, “Uma vida com propósito”. O gráfico apresenta respostas variadas, com predominância de leitura de textos bíblicos e diversos textos literários.

Para demonstrar quanto tempo os pesquisados se dedicam semanalmente à leitura, conforme a pergunta 23, os dados são: 11 responderam que menos de 3 horas por semana é dedicado à leitura, com um percentual de 44%, 10 dedicam de 3 a 5 horas, cerca de 40%, 2 responderam que dedicam de 5 a 7 horas, totalizando 8% e apenas 2 responderam que dedicam mais de 7 horas semanais, cerca de 8% do total das respostas da questão (Figura 11).

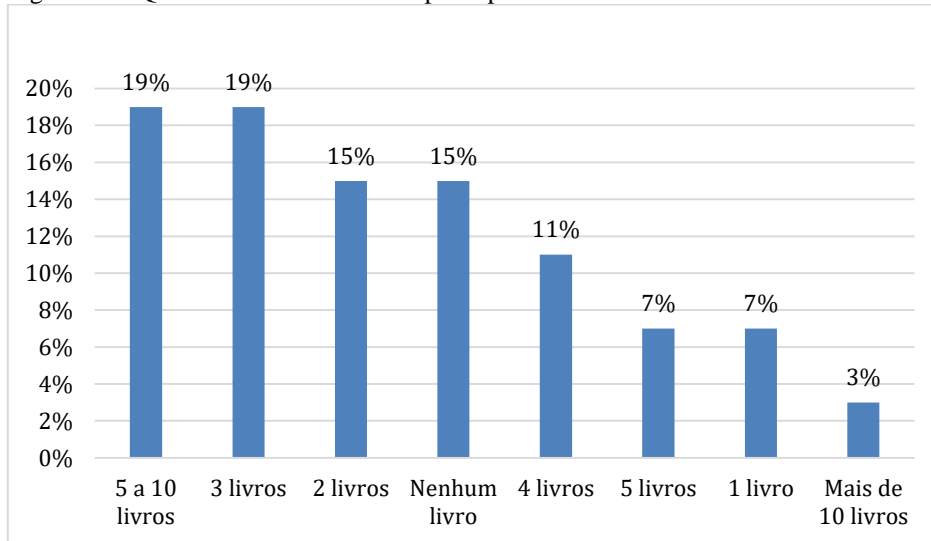
Figura 11 – Tempo semanal dedicado à leitura pelos professores



Fonte: a autora (2024).

Quando questionados acerca da quantidade de livros lidos no último ano, obtivemos os seguintes resultados: 5 marcaram que de 5 a 10 livros, cerca de 19% das respostas; 2 marcaram 5, com o percentual de 7%; 3 dos professores marcaram 4, o que equivale a 11%; 5 dos professores marcaram 4, o que equivale a 19%; 4 marcaram 2, com percentual de 15%; 4 marcaram nenhum, o equivalente a 15%; 2 não fizeram leitura de um livro completo, com percentual aproximado de 7% e apenas 1 respondeu que leu mais de 10 livros no último ano, cerca de 3%, como demonstra a Figura 12 a seguir.

Figura 12 – Quantidade de livros lidos pelos professores nos últimos 12 meses

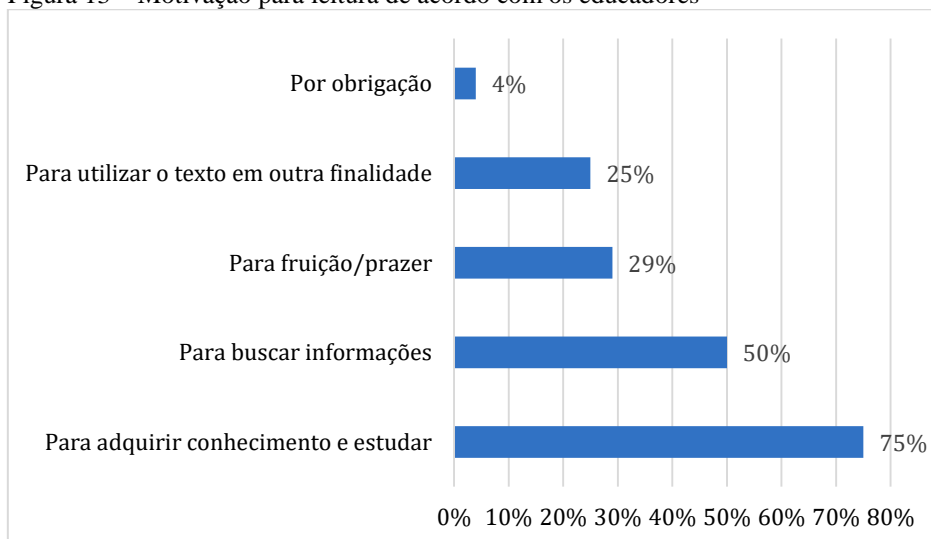


Fonte: a autora (2024).

Evidenciamos que a leitura é uma prática consolidada entre os docentes participantes da pesquisa, considerando que 85% dos profissionais se identificam como leitores, percentual expressivo que corrobora com os dados da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, 5ª edição, realizada em 11 de setembro de 2020. Os outros 15% restantes dos pesquisados se autodeclararam não leitores, por não terem lido nenhum livro nos últimos 12 meses.

A respeito do motivo pelo qual leem – questão 25 – (Figura 13), 24 educadores, ou seja, 75%, assinalaram: “Para adquirir conhecimento e estudar”; 12 (50%): “Para buscar informações”; 7 (29%): “Fruição/prazer”; 6 (25%): “Para utilizar o texto em outra finalidade”; 1 (4%): “Obrigação”.

Figura 13 – Motivação para leitura de acordo com os educadores



Fonte: a autora (2024).

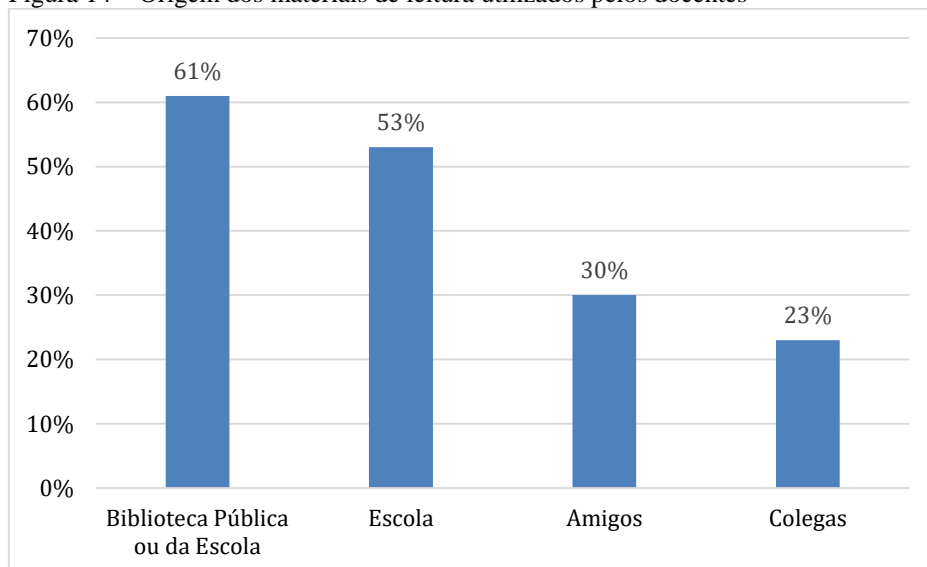
Para complementar a finalidade de leitura, os professores foram abordados por quais motivos pessoais não fazem leituras com frequência – questão 25: 14 (82%) assinalaram: “Falta de tempo”¹⁶; 3 (17,6%): “Falta de vontade”.

Na contagem das respostas sobre a questão 27: Os materiais que você lê são em sua maioria de seu acervo pessoal? Os resultados dessa questão identificaram que: 10 (56%) responderam que “sim” e 7 (44%) disseram que “não”.

Na sequência, para complementar a questão 27, em caso positivo, os pesquisados responderam: “Compro pela internet, ou quando viajo, em sebos ou livrarias”; “Comprei em livraria e internet”; “Livrarias, inclusive o que li recentemente comprei na livraria de Brasília, que fica na rodoviária”; “Pedidos pela internet”; “Internet”; “Através de campanha dos devotos de Aparecida”; “Compro pela internet. Na biblioteca da escola”; “Compro e empresto”; “Em cursinhos”; “Biblioteca virtual”; “Casa publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), Sociedade Bíblica do Brasil - Escola- Igreja, Aprende Brasil, Positivo - escola- livros didáticos e escola”; “Comprei em livraria”; “Através de compra na internet”.

Para a continuidade da abordagem quanto ao assunto em relação à aquisição ou não dos materiais que leem, em resposta à questão 29 (Figura 14), notamos que: 8 (61%) dos docentes marcaram que os materiais pertencem à “Biblioteca Pública ou à escola”; 7 (53%) pertencem à escola; 4, cerca de 30%, marcaram que pertencem a amigos e 3 (23%) responderam que são de colegas.

Figura 14 – Origem dos materiais de leitura utilizados pelos docentes

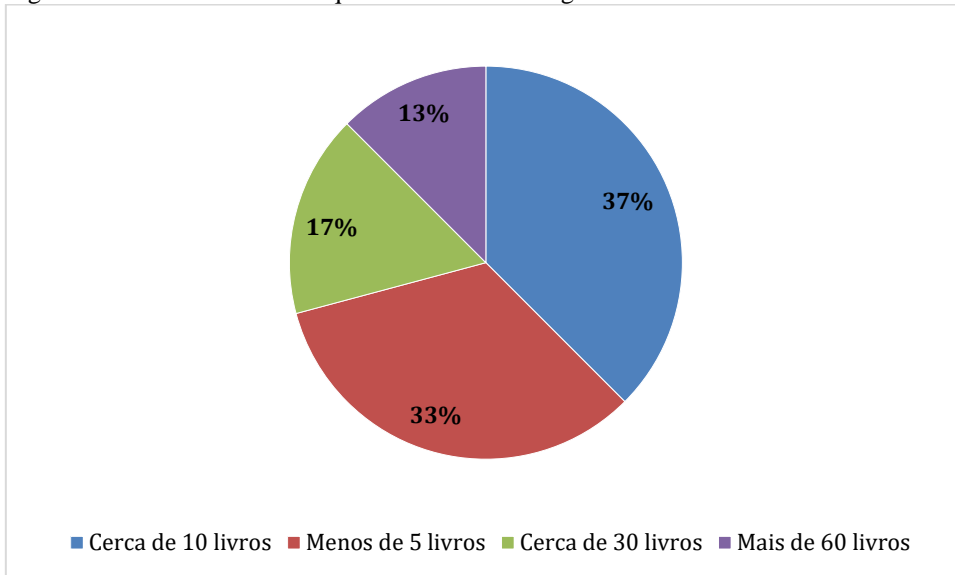


Fonte: a autora (2024).

¹⁶ Grifos da pesquisadora.

Ainda sobre o acervo pessoal e os livros que mais gostaram de ler, é possível apresentar, através da Figura 15, em resposta à questão 30 e complementação à questão 31- Cite os livros que mais gostaram de ler: 9 (38%) têm cerca de 10 livros; 8 (34%) têm menos de 5 livros; 4 (15%) têm cerca de 30 livros e 3 (11%) têm mais de 60 livros. Em relação à solicitação para citar o que mais gostou de ler, 25 contribuições com variadas respostas e apontamentos que até se repetem quanto ao gosto. Dessa forma, segue o cenário: “Pelé, o Rei da Bola, Os últimos jovens da Terra, O curioso caso de Benjamin Button, o Colecionador de segredos”; “Cidade do Sol - Valed Housseirre, Meu pé de laranja lima - José Mauro de Vasconcelos; Os homens que não amavam as mulheres- Stieg Larson; Cilada - Marlan Coben; A boa terra - Pearl S.Buck”; “A revolução dos bichos, de George Orwell; O Cravo e a Rosa, O brasileiro voador”; “A cabana dos miseráveis”; “Limite na medida certa, Do outro lado da ilha, Zezinho o dono da porquinha preta”; “O pé de laranja lima - José Mauro de Vasconcelos, Fábulas - Monteiro Lobato, Pais brilhantes”; “Professores Fascinantes - Augusto Cury”; “Pais brilhante, filhos fascinantes e outros de Augusto Cury”; “Fábulas de Esopo, Pedagogia do amor - Gabriel Chalita, Você é Insubstituível - Augusto Cury, Iracema - José de Alencar, Vidas Secas - Graciliano Ramos”; “Revistas e reportagens na internet”; “O cérebro da criança, As cinco feridas emocionais e Mentes brilhantes”; “Içami Tiba - Quem ama educa, Família de Alta P., Lucia Queiroz: Psicologia Clínica”; “Todos do Machado de Assis e José Saramago”; “O pequeno príncipe, O Conde de Monte Cristo”; “Perdida, O Código da Vinci, Doces dias ácidos”; “A bíblia, Lições de escola bíblica, EBA, Fábulas famosas - Esopo, Amor e respeito”; “Quarta dimensão; Heróis da fé”; “A revolução dos bichos”; “Paulo Freire, Dag Hiword Mills”; “A bíblia”; “O pequeno príncipe, Nunca desista dos seus sonhos, A menina da montanha, Como eu era antes de você”; “Sonhos e disciplina, O código da inteligência”; “Romeu e Julieta, Cem Anos de solidão”; “Minutos de sabedoria - Carlos Torres Pastorino, Pais brilhantes, Professores Fascinantes- Augusto Curi, Pedagogia da autonomia - Paulo Freire; Ágape - Padre Marcelo Rossi; “nenhum” e “não me lembro agora”.

Figura 15 – Número de livros que os docentes mais gostaram de ler e mantêm em seu acervo pessoal



Fonte: a autora (2024).

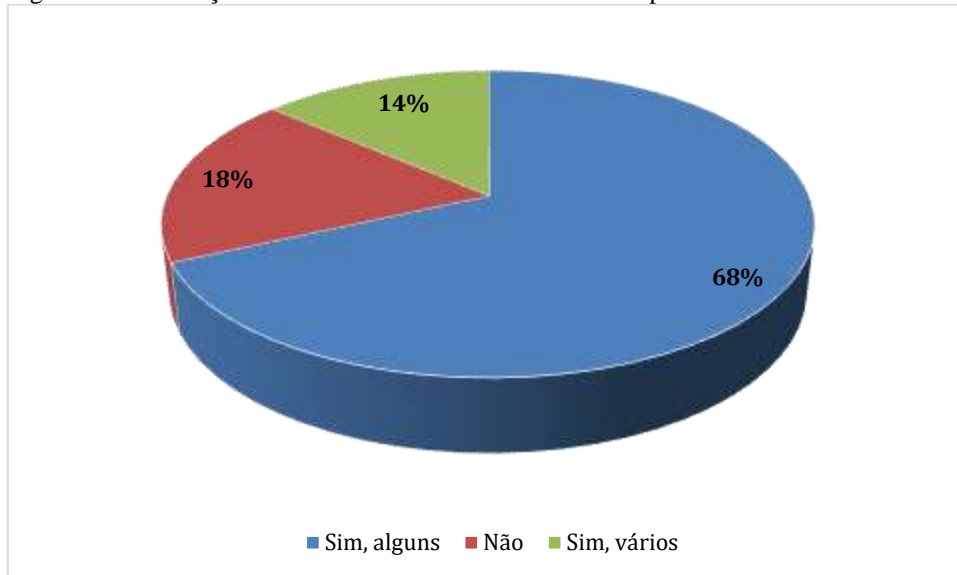
Em relação à questão 33, costumam utilizar o meio eletrônico para realizar leituras. O gráfico seguinte demonstra que 22 docentes marcaram, com percentual de 100%, que fazem uso de meio eletrônico para leitura.

Na sequência do questionário, questionamos aos professores: você gosta de ler? (Questão 34). Eis a resposta: 21 docentes, cerca de 91%, responderam que sim e 3 (9%) mencionaram que não gostam de ler.

4.3 FORMAÇÃO LEITORA

Ao analisar a trajetória de leitura dos professores municipais de Seringueiras, realizamos uma revisão da infância dos participantes. A questão 43 abordava se havia matérias de leitura em suas casas durante a infância. De acordo com os resultados, baseados em 22 respostas, 69% (n=15) responderam que “sim, alguns”, 19% (n=4) marcaram que “não” e 11% (n=3) responderam que “sim, vários” (Figura 16).

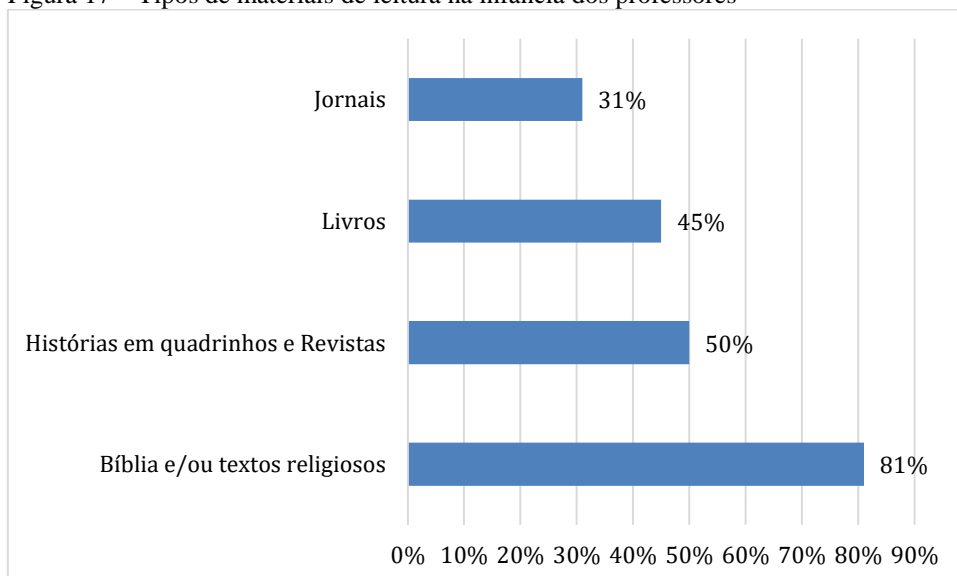
Figura 16 – Presença de materiais de leitura na infância dos professores



Fonte: a autora (2024).

Na sequência, como complementação à questão 43 (Questão 44), Figura 17, no caso de respostas positivas, quais eram esses materiais de leitura a que tinham acesso em casa: 22 pesquisados responderam; 18 (81%) dos docentes marcaram “Bíblia e/ou textos religiosos”; 11 (50%), “histórias em quadrinhos e revistas”; 10 (45%) responderam “livros” e 7 (31%) marcaram “jornais”.

Figura 17 – Tipos de materiais de leitura na infância dos professores



Fonte: a autora (2024).

Questionados se o pai gostava de ler, referente à questão 45, das 22 respostas, 9 professores, o equivalente a 41%, disseram que “sim” e 13 (58%) responderam que o pai não gostava de ler. Na sequência, para os casos de a resposta ser positiva, o que ele costumava ler,

obtivemos 10 informações: a Bíblia aparece em primeira colocada, com 4 marcações; em segundo, o jornal, com 3 e as demais com uma marcação: 1 “Aventuras do Pedro Malasartes”; 1 “Coleção Barsa, Bíblia, jornais, revistas etc.”; 1 “Piada”; 1 “Jornais e Bíblia”; “Jornais”; 1 “Bíblia”; “Bíblia e nossos livros didáticos”; 2 docentes responderam que o pai era “analfabeto”. Uma das respostas chama atenção: “Porém gostava de contar contos e histórias.” Percebemos aí como forma de justificativa a ausência do pai em relação à leitura, mas que contribuía com suas narrativas.

Para complementar a pauta em questão, fizemos a mesma pergunta, agora em relação ao gosto da mãe quanto à leitura, questão 46. Das 22 respostas, coincidentemente os números foram os mesmos, porém o fator positivo obteve a maioria sinalizada, o que comprova que a figura feminina tem mais contato com a leitura. Desse modo, os resultados foram: 13 (58%) responderam “sim”, que a mãe gostava de ler e 9 professores (41%) disseram que “não”. Na sequência, para os casos de a resposta ser positiva, o que ela costumava ler, obtivemos 16 informações: a Bíblia aparece em primeira colocada, com 9 marcações; em segundo, livros, com 3 sinalizações; em terceiro, revistas, com 3 marcações e as demais com uma marcação: (1) “Bíblia, livros de literatura”; (1) “Bíblia, livros com histórias de automotivação e superação”; 2 “Revistas e Bíblia”; (1) “Revistas culinárias”; (1) “Romance”; (2) “A Bíblia”; (1) “Bíblia e livros”; “Bíblia e nossos livros didáticos”; (1) “Bíblia sagrada”; 1 docente respondeu que a mãe era “Analfabeta”; apenas 1 marcou que a mãe não gostava de ler.

O contexto em que as mães demonstravam maior interesse pela leitura do que os pais reflete a realidade da época. Era normal o pai assumir o papel de provedor da família, enquanto a mãe tinha a responsabilidade pelos cuidados com os filhos e pelas atividades domésticas, tradicionalmente atribuídas às mulheres. Nesse cenário, muitas mães buscavam maior dedicação à leitura.

Quando questionados sobre quando foram as suas primeiras experiências de leitura, questão 47, 14 professores (65%) responderam dos 6 aos 9 anos de idade, faixa etária que corresponde ao período de seu ingresso na escola; 3 responderam (15%) que suas primeiras experiências com a leitura aconteceram antes dos 10 anos; 2 (11%) a partir da adolescência; 1 (3%) até os 5 anos de idade e 1 (3%) a partir do ensino superior.

Conforme apontado por Barker e Escarpit (1975), é bastante significativo observar que a maioria dos docentes teve seu primeiro contato com a leitura provavelmente no início da vida escolar. Esse dado ressalta a importância do ambiente educacional como um espaço fundamental para a formação leitora dos indivíduos, influenciando significativamente o desenvolvimento da prática de leitura e o interesse pela Literatura ao longo da vida.

[...] a fragilidade dos hábitos de leitura tem causas mais remotas, que recuam à infância pré-escolar. É provavelmente nessa idade que se formam as atitudes fundamentais diante do livro. A criança que toma contato com o livro pela primeira vez quando entra para a escola costuma associar a leitura com a situação escolar, principalmente se não há leitura no meio familiar. Se o trabalho escolar é difícil e pouco compensador, a criança pode adquirir aversão pela leitura e abandoná-la completamente quando deixar a escola. É conveniente então que o livro entre para a vida da criança antes da idade escolar e passe a fazer parte de seus brinquedos e atividades cotidianas (Barker; Escarpit, 1975, p. 122).

A pesquisa evidencia uma forte relação entre a presença de materiais de leitura em casa e as experiências de leitura dos professores na infância. A maioria dos professores relatou ter tido suas primeiras experiências de leitura no início da idade escolar e mencionou ter acesso a materiais de leitura em casa. Isso indica que o ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura. A presença de materiais de leitura em casa demonstra o valor que a família atribui à leitura e contribui para a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento da prática leitora.

Portanto, ao considerar que a maioria dos docentes teve seu primeiro contato com a leitura na vida escolar, é fundamental reconhecer a importância do ambiente educacional como um espaço privilegiado para o estímulo e a promoção da leitura. Isso evidencia que não basta apenas ter materiais de leitura em casa, mas é crucial garantir que as crianças tenham um contato efetivo com esses materiais de maneira mediada e motivadora.

Na questão seguinte (pergunta 48), quando questionamos se alguém contava ou lia histórias para os docentes na infância, a maioria dos respondentes (82%) afirma que alguém lhes contava histórias quando eram crianças. Isso indica que a contação de histórias é uma prática comum e apreciada por muitas pessoas. Quanto à minoria (17%), que não teve a experiência de ter alguém contando histórias para eles na infância, revela-se a importância da contação de histórias para o desenvolvimento infantil. A importância em promover a contação de histórias e desenvolver ações para superar os desafios que dificultam o acesso a essa prática.

Destacamos, entre as respostas, a figura materna. As mães lideram na leitura para filhos: a maioria dos respondentes (48%) indica que suas mães eram as responsáveis pela leitura na infância. Isso demonstra o papel fundamental que as mães desempenham na promoção da leitura desde cedo. A participação significativa dos pais: uma parcela significativa dos respondentes (17%) afirma que seus pais liam para eles na infância. Essa participação paterna na leitura é crucial para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, os avós e irmãos também contribuem: avós (12%) e irmãos (8%) também são figuras importantes na leitura para as crianças. A presença de diferentes pessoas na experiência da leitura foi evidenciada na infância. Na diversidade de figuras na leitura: a categoria “outro” (12%) inclui outras figuras que liam

para as crianças, como tios, primos, professores, babás e amigos da família. Essa diversidade demonstra que a leitura pode ser compartilhada com diferentes pessoas.

Observamos que a família foi apontada como uma grande responsável pelo estímulo à leitura dos jovens leitores, principalmente por meio da leitura ou contação de histórias. A pesquisa destacou que, em muitos casos, o papel de incentivo à leitura foi atribuído, em primeiro lugar, às mães, seguidas pelas avós. Esse dado revela o protagonismo feminino na formação de leitores e ressalta a importância do envolvimento das mulheres na promoção da leitura e no desenvolvimento do hábito de ler nas crianças desde os primeiros anos de vida.

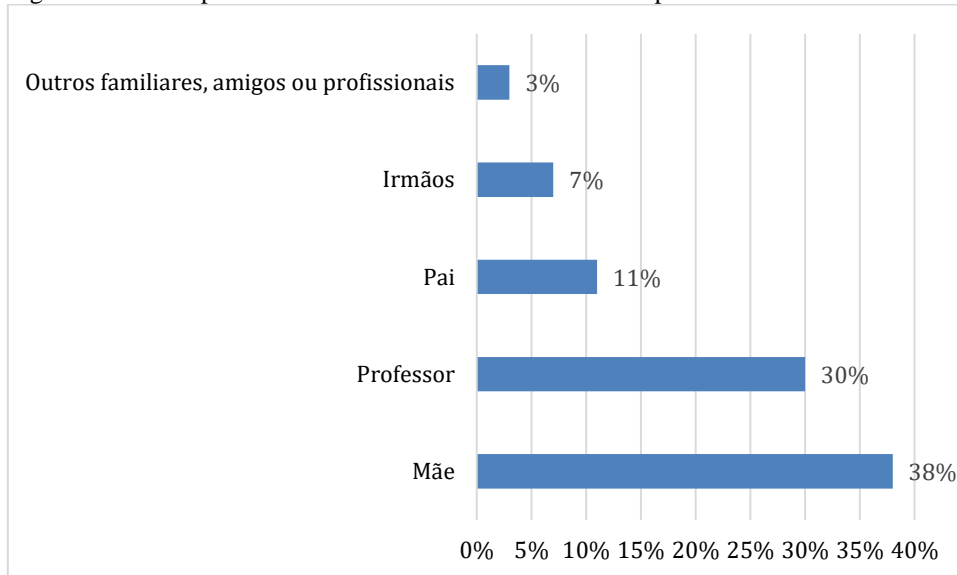
As mães e avós desempenham um papel fundamental no estímulo à leitura dos jovens leitores, pois são frequentemente responsáveis por criar um ambiente propício à prática da leitura em casa. A leitura ou contação de histórias realizada por essas mulheres não apenas estimula o interesse das crianças pelos livros, mas também fortalece os laços afetivos, promove momentos de interação e compartilhamento de experiências literárias significativas.

O protagonismo feminino na formação de leitores reflete a importância do cuidado, da atenção e do afeto no processo de desenvolvimento da formação leitora. As mulheres, ao assumirem o papel de mediadoras da leitura, não apenas transmitem o conhecimento literário, mas também incentivam a imaginação, a criatividade e a sensibilidade dos jovens leitores, contribuindo para a construção de uma relação positiva e prazerosa com os livros. Com certeza, a importância da família na introdução ao mundo da leitura é um tema recorrente em diversas pesquisas acadêmicas e estudos sobre formação leitora.

A pesquisa de Rolla (1995) também destaca a influência positiva que o envolvimento dos pais e familiares pode ter no desenvolvimento das habilidades de leitura e na formação de leitores competentes e apaixonados pela Literatura. A família não apenas transmite o valor e o prazer da leitura, mas também promove o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e da empatia por meio dos livros.

Questionados sobre a quem atribuem o papel de mediador de leitura na infância, todos indicaram que tiveram algum mediador, sendo que a maioria dos sujeitos pesquisados (38%) atribui à mãe o papel de mediadora de leitura na infância; o professor também se destaca como um mediador de leitura importante (30%); o pai também tem um papel importante na mediação da leitura (11%); a colaboração de outras figuras não menos importante, como irmãos (7%) e outros familiares, amigos ou profissionais (3%), demonstra a importância da leitura como uma experiência social. Nessa questão, destacamos a figura do professor, cujo papel de mediador já foi discutido (Figura 18).

Figura 18 – Principais mediadores de leitura na infância dos professores



Fonte: a autora (2024).

A constatação da importância da família na introdução ao mundo da leitura reforça a necessidade de valorizar e incentivar o envolvimento dos pais e familiares no estímulo à leitura das crianças. O apoio familiar, a criação de um ambiente leitor em casa e o exemplo dos adultos como leitores ativos são fatores essenciais para o desenvolvimento de leitores proficientes e críticos, capazes de apreciar e compreender a riqueza da Literatura em todas as suas formas. Portanto, é essencial que famílias e sistemas educacionais continuem a colaborar para criar ambientes ricos em leitura que incentivem o gosto pela literatura desde cedo, preparando o terreno para futuras gerações de leitores entusiastas e críticos. Essa colaboração não apenas enriquece o desenvolvimento intelectual das crianças, mas também fortalece laços comunitários e familiares através do compartilhamento de histórias e conhecimentos.

4.4 ESCOLHA PROFISSIONAL E PRÁTICA DOCENTE

Para aferir a relação da mediação e o gosto pela leitura na trajetória estudantil dos pesquisados, é necessário indagar se seus professores demonstravam gostar de ler – questão 50. Cerca de 29% responderam que “Alguns” e 70% responderam que “Sim”, seus professores demonstravam gostar de ler.

A contagem anterior demonstra um número expressivo, dados relevantes, ou seja, mais da metade dos professores das séries iniciais das escolas públicas municipais de Seringueiras teve influência direta na mediação da leitura pelo seu professor, o que foi expressivo ao

despertar o interesse pela leitura. A pesquisa Retratos da leitura no Brasil¹⁷, por Zoara Failla (2016), detectou equivalência de informações a essa investigação que “[...] apontam para o número de brasileiros que não tiveram a oportunidade de encontrar alguém – na sua escola, na sua família, e até na biblioteca que algum dia frequentou – que lhe oferecesse um livro; [...] que lesse para ele; que o presenteasse com livros; ou, ainda, que perguntasse o que achou de um livro que indicou para ler”.

Destacar alguns desses questionamentos nos ajuda a ilustrar as inquietações que podem gerar os números que não correspondem às nossas leituras ou expectativas. Em relação à formação de leitores, a 4ª edição da Retratos traz uma informação que, em uma primeira análise, parece contradizer a importância da mediação. Foi elevada a proporção de leitores que não reconheceram quem influenciou seu gosto ou interesse pela leitura. Apesar de o percentual daqueles que disseram que ninguém os influenciou (Quadro 1) ser menor entre leitores (55%) do que em relação aos não leitores (83%), e de termos esclarecido que o resultado apresentado incluía a população adulta, o número causou estranheza pois não reflete o que dizem vários estudos sobre a importância da mediação na formação de novos leitores (Failla, 2016, p. 24-25).

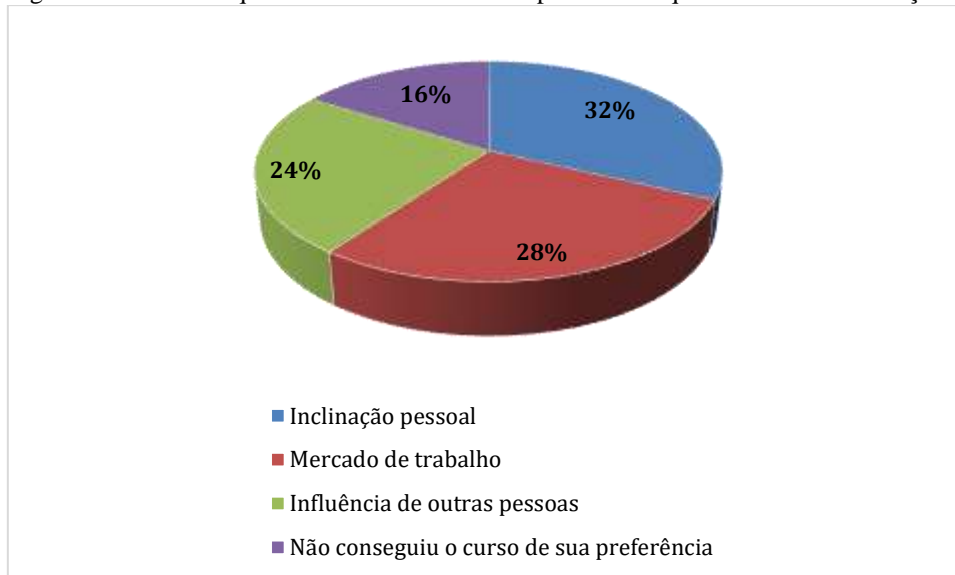
Ezequiel Theodoro da Silva, na apresentação das categorias de análise da pesquisa desenvolvida por ele, no período de 2004 e 2005, na Faculdade de Educação da Unicamp, no quesito “História da Leitura”, comprovou que a idade de maior frequência de leitura foi observada no período dos 18 aos 40 anos, com maior influência dos professores dos cursos de graduação, de atualização pedagógica, especialização, extensão e mestrado, situação em que os docentes começam a ler com maior regularidade depois que entram na graduação: “[...] podendo apresentar, por isso mesmo, vazios nas etapas anteriores de desenvolvimento como leitores. Igualmente, a maioria dos professores se desvincula ou diminui a frequência de leitura exatamente no momento em que atingem a sua maturidade intelectual [...]” (Silva, 2009, p. 31). Possivelmente esse resultado seja mais significativo nessa faixa etária, ocorrências obtidas pelos professores das séries iniciais das escolas públicas municipais de Seringueiras.

Em resposta à questão 51 (Figura 19), quanto à razão pela qual seguiram os estudos na área de atuação e o porquê da escolha dessa profissão, a maioria dos professores declarou que foi por “Inclinação pessoal”, com 8 apontamentos (32%); na segunda escolha, “Mercado de trabalho”, com 7 marcações (28%); na terceira escolha, “Influência de outras pessoas”, com 6 marcações (24%); em quarto e última marcação: “Porque não conseguiu o curso de sua

¹⁷ Retratos da leitura no Brasil, organização de Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. 1. Livros e leitura - Brasil. 2. Interesses na leitura - Brasil. 3. Leitura - Brasil - Estatísticas. I. Failla, Zoara.

preferência”, com 4 professores (16%), como o alicerce para o curso de formação, em que a maioria tem habilitação em Pedagogia.

Figura 19 – Motivos que definiram a escolha dos professores quanto à área de educação



Fonte: a autora (2024).

Os professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental, *corpus* desta pesquisa, podem considerar a perspectiva de Ezequiel Theodoro da Silva (2009, p. 26), o qual sugere que a docência “[...] não é um dom, mas um ofício constituído através de um processo formativo que envolve um percurso pessoal e profissional de vida”. Torna-se a trajetória um processo contínuo de desenvolvimento do conhecimento através da fluidez de sua atuação pessoal e profissional, “organização-transmissão” do conhecimento, interligado à “formação do ser humano”, produzido e aplicado através do currículo internalizado pela escola:

O fortalecimento da docência como profissão envolve, irrefutavelmente, a vivência e a incorporação de porções contínuas de leitura. O magistério, em termos de trabalho e de atualização, está calcado em experiências de leitura. Por dever do ofício e por expectativa social, o professor tem na leitura, além de instrumento e de prática, uma forma de atuar ou agir, seja porque ele (o professor) simboliza leituras já realizadas e assimiladas, seja porque faz a mediação e informa leituras relacionadas à matéria que ensina, seja porque o conhecimento, para ser organizado e dinamizado, exige competências multifacetadas de leitura (Silva, 2009, p. 26).

Conforme as interpretações de Soares (2001), não é somente a “Inclinação pessoal” que envolve a escolha do curso de sua atuação: Pedagogia, Letras, História, Matemática, mas também como o “Mercado de trabalho”, “Influência de outras pessoas” e “Porque não conseguiu o curso de sua preferência”, que se somaram e estimularam, de forma positiva, os

professores das escolas públicas Municipais de Seringueiras a optarem pela graduação em que atuam.

Quanto à relação com a leitura, desde os primeiros contatos estabelecidos, influenciou ou influencia a prática docente e de que forma (questão 52), os docentes manifestaram: 21 marcações com 87% afirmando “Sim” e apenas 3 pesquisados, com 12% afirmando “Não”, não havendo especificações das fotos ou as razões para a mesma.

Pelas inúmeras justificativas dos docentes, fica fundamentada a importância de ser um exemplo como leitor ao estudante, pois deixa transparecer seu gosto pela leitura em sua prática docente.

“A leitura é ferramenta essencial no processo de aprendizagem, assim a adoção de diversificar a leitura é muito importante, principalmente na formação do leitor! Tanto na escola quanto em casa, garante assim a importância da leitura para o ser”.

“Incentivo à leitura, leio para os alunos, empresto livros etc.”

“Sim, porque aumenta as possibilidades de interação, fortalece o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, no qual ajuda a realizar escolhas de forma consciente”.

“Traz conhecimento e aperfeiçoamento”.

“Sei que a leitura abre portas e amplia horizontes”.

“Desde a interação social, o pensamento imaginário, o raciocínio, a comunicação e a leitura, escrita e o senso crítico com responsabilidade pessoais e coletivas”.

“A partir dos conhecimentos adquiridos”.

“No aprendizado”.

“Acredito que, com a leitura, posso adquirir e mediar uma prática docente de qualidade”.

“A prática da leitura é importante para novos conhecimentos.”

“Enriquece o vocabulário, facilita a interpretação e serve como exemplos aos discentes”.

“Ela auxilia no desenvolvimento da aula”.

“Melhorou meu comportamento. Ampliou meus conhecimentos.” “Firmou minhas convicções”.

“Procuro inserir o gosto pela leitura, apresentando os diversos textos literários e lendo poemas, quadrinha e outro tipo de texto”.

“Sim ajuda a aperfeiçoar e fortalecer a nossa prática como docente”.

“Considero a leitura fundamental, naturalmente exponho essa prática às pessoas ao meu redor”.

“Traz conhecimento e aperfeiçoamento, também proporciona inovação”.

“Sabemos que a leitura estimula a criatividade, trabalha a imaginação e contribui com o crescimento do vocabulário”.

“A leitura melhora o nosso vocabulário e nos proporciona um desenvolvimento intelectual, o qual nos permite realizar escolhas de forma mais consciente”.

“Porque despertou a curiosidade para aprender e a vontade de compartilhar conhecimentos”.

Na década de 1970, os investigadores da área de leitura intensificaram as pesquisas. Surge, então, a propagação do termo “analfabetismo funcional”, tão discutido na Modernidade, e peculiar excessivamente no Brasil. Quanto à competência de leitura estar para alguns e não

para outros, situação que aparenta ser grave, exposto no meio dos docentes, com acentuadas limitações, Tania M. K. Rösing (2001, p. 16)¹⁸, no estudo do perfil do novo leitor, reitera que:

[...] também entre os professores em geral, ler não pressupõe conhecer as operações mentais capazes de desencadear um processo de construção de significados a partir do envolvimento do leitor com texto de qualquer natureza. Esses profissionais da educação trabalham com um objeto de estudo – o texto – com o qual não tem intimidade e do qual não tem conhecimento acerca de sua estrutura e complexidade. A realidade é surpreendente de um ponto de vista negativo: as pessoas declaram que são leitoras, que formam leitores sem ter a mínima curiosidade científica sobre o que o ato de ler significa, o que requer, o que implica, o que resulta.

Com o desígnio de investigar, junto aos professores das séries iniciais do ensino fundamental I, das escolas públicas municipais de Seringueiras, de que maneira propõem a leitura a seus alunos (questão 52), argumentaram, em ordem decrescente, de maior grau de sinalizações:

“Não interrompo a leitura, para que o estudante fique atento ao modelo de narração e consiga analisar o personagem e o narrador. Peço aos estudantes que façam anotações”.

“Leitura compartilhada, contação de histórias”.

“Roda de leitura, leitura dramatizada, leitura contada e cantada”.

“Procuro sempre provocar o aluno, a aguçar o interesse pela leitura individualmente e coletivamente”.

“De maneira compartilhada e dramatizada”.

“Gosto de contar uma história bem resumida deixando algumas curiosidades. Apresento os livros, capas e autores e peço para que contem a história e falem sobre o que mais gostaram”.

“Através de tirinhas, poemas e contos”.

“Diariamente, no início de cada dia letivo, faço uma leitura de texto. Através de rodas de leitura”.

“Relaciono livros da escola de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos, realizo leitura para eles e disponho esses livros para as crianças lerem em sala”.

“Apresentando os livros para os estudantes. Geralmente falo sobre o autor e peço para que eles façam a leitura silenciosa”.

“Temos livros de contos infantil disponíveis na sala, a escolha dos alunos”.

“Leitura na sala compartilhada e individual e levar para casa ler junto com a família”.

“Não proponho a leitura porque é apenas reforço”.

“Incentivo a que eles leiam na sala e levem para casa e tirem tempo para fazer leituras, trocas de livros e leio para eles também na sala”.

“Apresento o texto e digo qual tipo de literário do texto. Leio sozinha, e depois lemos todos juntos, observando a entonação e o sentido que está sendo transmitido no texto”.

“Roda de leitura dramatização”.

“Individualmente e coletivamente e também como ouvinte, através de textos escolares, vídeos com fábulas entre outras”.

“Pelo prazer da leitura tenho como foco a função lúdica de encantamento para com os textos, mas também pela criatividade, pelo escutar o outro pelo diálogo, principalmente por meio da leitura coletiva a compartilhada”.

¹⁸ RÖSING, Tania M. K. *Perfil do Novo Leitor: em construção a importância do Centros de Promoção de Leitura de Múltiplas Linguagens*. Passo Fundo/RS: Ed. da UPF, 2001.

“Fazendo a impressão ilustrada da história, depois faço o painel com a história ilustrada, assim todos podem participar e as ilustrações os ajuda a entender a história, proporcionando, assim, uma leitura prazerosa”.

“Desenhos das personagens. Leitura com caça - palavras. Jogo de identificação de palavras e interpretação. Roda de leitura”.

Incorporado às menções que os docentes fizeram (Questão 53), com o máximo de referências, Anne-Marie Chartier (2016), em seu texto denominado “Como fazer os jovens lerem? Olhar histórico sobre o caso francês de incentivos à leitura”, ilustra cuidadosamente que:

Observamos hoje, em muitos países do mundo, uma mobilização para fazer os jovens, crianças e adolescentes, ler. Na França, profissionais (professores, bibliotecários, escritores, livreiros, jornalistas, oficineiros) e voluntários (pais, aposentados, estudantes) trabalham, isolada ou conjuntamente, para “auxiliar os jovens a ler”, falando de livros que leram ou que foram lidos por eles. Incitam-nos a participar de “festas do livro”, de “concursos de leitura”, de “maratonas de leitura”; a ir a encontros com autores; a se tornar membros de júris literários; a compartilhar ou a escrever, nas redes sociais, suas impressões e conselhos de leitura. [...] (Chartier, 2016, p. 13).

Para melhor compreensão, os professores também foram questionados sobre quais leituras propõem aos estudantes (Questão 54). É no espaço da escola que o professor tem a responsabilidade de proporcionar diferentes tipos de textos aos seus alunos, sendo corresponsável pelos suportes que nem sempre estão disponíveis aos estudantes no espaço extraescolar.

Com os mais variados materiais utilizados, como contos, lendas, músicas, parlendas, clássicos da literatura, poemas, contos, fábulas, poesia charadas, quadrinhas, leitura infantil entre outros, algumas das respostas foram: “Não são feitas de forma aleatórias, são leituras de fácil interpretação. São leituras infantis, como: A Lenda do Girassol, Maricota e as Formigas, O Leão e o Ratinho, Turma da Mônica”; “Da imagens e pequenos textos, parlendas, charadas, quadrinhos”, “Histórias, versos, poemas e música”; “Fábulas, histórias em quadrinhos, literaturas contos e infantis”; “Contos infantis e poemas”; “Histórias infantis: a bela e a fera. O casaco de Dundum. Peripécias da raposa no reino da bicharada. Mar de sonhos. A velha e o porco. Cadê o pintinho. Peter Pan. Mar de sonhos”; “Os clássicos da literatura infantil”; “O aluno aprende diversas habilidades de modo lúdico e por meio de leitura”. Por tratar de perguntas, para os professores das primeiras séries do ensino fundamental, obtivemos maior número de marcações para os clássicos infantis, fábulas e contos.

No espaço reservado aos comentários, após as perguntas, foram feitas várias colocações. Alguns professores expuseram a afirmação “É importante salientar e entender que existem

estudantes que aprendem mais ouvindo, outros vendo e não levar a ferro e fogo a leitura em sala de aula, mesmo sabendo de sua importância para um estudo de qualidade”. Destaca a necessidade de considerar as diferentes formas de aprendizagem. Nem todos os alunos aprendem da mesma maneira e alguns podem se beneficiar mais de métodos auditivos ou visuais do que da leitura tradicional. Enfatiza a importância da leitura para o desenvolvimento: “Incentivar e praticar a leitura é essencial para o nosso dia a dia, é através da leitura que adquirimos novos conhecimentos”. Reconhece que a leitura é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento intelectual, pessoal e social do indivíduo. Ela contribui para a aquisição de conhecimentos, a expansão do vocabulário, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da capacidade de pensar criticamente e da comunicação eficaz.

O exemplo inspirador de um “Pai Leitor”¹⁹: “Para mim, meu pai sempre foi meu exemplo de leitor. Era um leitor admirável, nunca se recusou a ler para aprender e se manter informado sempre. Um homem que lia para aprender e crescer intelectualmente, era um homem que cursou apenas 2º ano de 1935 e todos perguntavam qual sua formação. Seu nível de conhecimento era bárbaro em todas as áreas do conhecimento, era dono de uma retórica invejável”. O entrevistado demonstra o poder transformador da leitura e o impacto positivo que ela pode ter na vida das pessoas. A exemplo pessoal como incentivo à leitura, há quem afirma: “Só motivamos, ou seja, incentivamos a criança a ler, quando nós formos leitores efetivos, pois o exemplo na prática arrasta seguidores”, destaca a importância do papel dos adultos como modelos de leitura para as crianças.

Demonstram a leitura como ferramenta de socialização e reflexão, suas práticas: “Gosto de propor a leitura na alfabetização como uma atividade de socialização, reflexão pontuando sempre dentro da realidade da turma no momento e contextualizando os fatos”. Destaca o potencial da leitura para promover a interação entre os alunos, o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e a compreensão do mundo ao seu redor. Um dos professores percebe a leitura como motor do desenvolvimento humano, ao afirmar que “A prática da leitura é essencial ao desenvolvimento e também na evolução do pensamento humano. O indivíduo que lê abre infinitos horizontes”, reforça o papel fundamental da leitura na formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

É possível identificar os benefícios multifacetados da leitura com este comentário: “Ler desenvolve a criatividade, a imaginação, a comunicação e o senso crítico e amplia a habilidade na escrita”, sintetiza os diversos benefícios da leitura para o desenvolvimento intelectual e

¹⁹ Grifo da pesquisadora.

pessoal do indivíduo.

Em reconhecimento da importância da pesquisa: “Agradeço pela oportunidade de fazer parte dessa pesquisa [...]”, voz de um dos entrevistados.

Por isso, a importância de oferecer aos professores espaços de reflexão sobre sua relação com a leitura e a avaliação de sua prática docente é fundamental para promover o desenvolvimento profissional e aprimoramento das estratégias de ensino. Ao refletir sobre sua própria prática e sua relação com a leitura, os professores podem identificar pontos fortes e áreas de melhoria em seu trabalho, bem como explorar alternativas de práticas leitoras que possam ser mais eficazes e significativas para os alunos.

A abordagem sobre práticas e motivações de leitura entre os professores das séries iniciais do ensino fundamental de Seringueiras indicou a complexidade e a profundidade do papel da leitura na educação. Pelas respostas, verificamos não somente as inclinações pessoais e a paixão pela leitura dos docentes, mas ainda as influências sociais e exigências profissionais que delineiam suas práticas pedagógicas.

Este estudo ressalta a relevância da leitura em práticas pedagógicas que, além de enriquecer a prática docente, capacita os estudantes promovendo criatividade, compreensão e análise crítica de pensamento. Assim, é de grande importância apoiar e desenvolver estratégias que promovam a leitura entre os educadores para que eles possam inspirar o prazer da leitura para as futuras gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESVENDANDO OS CAMINHOS DA LEITURA

O objetivo principal desta Dissertação de Mestrado foi investigar a formação leitora dos professores que atuam nas séries iniciais das escolas públicas municipais de Seringueiras, bem como compreender como essa relação afeta suas práticas docentes enquanto mediadores na formação de leitores. Utilizamos uma metodologia de pesquisa qualitativa, por meio da aplicação de questionários, para examinar as experiências de leitura dos professores ao longo de suas vidas e identificar como influenciaram sua relação com a leitura e literatura.

Os resultados indicaram que muitos professores tiveram experiências de mediação de leitura durante a infância, principalmente dentro do núcleo familiar e através de seus professores. As primeiras experiências de leitura, para a maioria dos pesquisados, ocorreram durante os anos iniciais de escolaridade, o que evidencia a importância do ambiente escolar no estímulo à prática da leitura desde cedo.

Ao longo da vida escolar, a leitura como forma de fruição e prazer foi predominante entre os professores, demonstrando a importância da experiência de leitura como algo prazeroso e enriquecedor. No entanto, durante a formação acadêmica, a motivação para a leitura se voltou mais para a aquisição de conhecimentos técnicos relativos à profissão, o que sugere uma mudança de foco na forma como os professores encaram a leitura ao longo do seu percurso profissional.

Ficou evidente a complexidade da formação leitora dos professores, que é influenciada por diferentes contextos e experiências ao longo da vida. Compreender esses aspectos é fundamental para promover práticas pedagógicas mais eficazes e para incentivar o desenvolvimento de leitores engajados.

A partir dos dados obtidos na pesquisa realizada com os professores das séries iniciais, mesmo que alguns sujeitos apresentem uma relação frágil com a leitura, é possível afirmar que a maioria desses professores são leitores. A compreensão de que os professores são leitores está respaldada na pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil, 5ª edição, de 2019”, organizada por Zoara Failla.

A caracterização do perfil leitor dos professores aponta para uma relação mais utilitária com a leitura, na qual a busca por informações e o interesse em adquirir conhecimento são os principais motores que impulsionam a prática. A fruição, embora presente, não parece ser o principal objetivo ou motivação para a leitura, o que pode indicar uma abordagem mais instrumental e voltada para a utilização dos textos como fonte de informação e aprendizado.

Ao analisar dados obtidos na pesquisa, observamos que, em geral, esses profissionais possuem um repertório de leitura limitado, a maioria dos livros lidos pelos professores são obras disponíveis no espaço escolar.

Com base nas informações fornecidas, escolha da carreira docente por inclinação pessoal indica que os professores da Semec não apenas buscam um meio de subsistência, mas sim uma profissão que lhes traga realização e satisfação pessoal.

Ao chegar ao término da pesquisa, podemos concluir que ela atingiu com sucesso seu objetivo de investigar a relação dos sujeitos pesquisados com a leitura em diferentes aspectos. A investigação se mostrou válida pelas seguintes razões: a pesquisa abordou a formação leitora dos professores desde as séries iniciais, traçando um panorama completo de sua trajetória com a leitura ao longo da vida; diagnosticou a relação atual dos docentes com a leitura, mapeando seus hábitos e preferências; delineou as diferentes etapas da vida dos professores e os fatores que estimularam a leitura em cada uma delas, fornecendo dados valiosos sobre sua formação leitora; a metodologia de trabalho em relação à leitura foi analisada, oferecendo subsídios para a compreensão das práticas pedagógicas em sala de aula. Além disso, verificamos que a formação escolar e acadêmica e a trajetória de leitura dos envolvidos são fatores que influenciam significativamente sua relação com a leitura e suas práticas pedagógicas. É fundamental investir na formação de professores leitores e na criação de um ambiente escolar que incentive a leitura, para que ela possa ser utilizada como ferramenta de transformação social.

Acreditamos que a pesquisa proporcionou aos professores a oportunidade de revisitar sua história de leitura, desde a infância até o presente. Além disso, este trabalho contribuiu socialmente ao permitir conhecer o perfil literário desses profissionais, possibilitando uma reflexão mais ampla sobre a importância da formação leitora no contexto educacional. A partir dos resultados obtidos, é possível identificar oportunidades de fortalecimento da mediação da leitura, do estímulo à prática de leitura e da promoção do gosto pela Literatura, bem como a utilização dos dados que servirão para embasar políticas públicas e ações de formação docente que visam fortalecer a leitura na escola e na sociedade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. O saldo da leitura. *In*: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER- FALEIROS, R. (Org.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 153-161.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Unesco, 2000.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BARKER, Ronald; ESCARPIT, Robert. **A fome de ler**. Tradução J. J. Veiga. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getulio Vargas/ Instituto Nacional do Livro, 1975.
- BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Os professores são “não-leitores”? *In*: MARINHO, Marildes; SILVA, Ceris Salete Ribas da (Org.). **Leituras do professor**. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998. p. 23-60.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 set. 2023.
- BRASIL. **Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar**. Brasília, DF: MEC, SEALF, 2019.
- BUTLEN, Max. **Compreensão e interpretação literária: duplo risco da escola ao liceu**. Leitura: Teoria e Prática. Campinas, 2012.
- CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. Ouro sobre azul, 2004.
- CARVALHO, M.R.V. O Perfil do Professor nas Etapas da Educação Básica. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 1, p. 119-141, 2018.
- CHARTIER, Anne-Marie; CHARTIER, Roger. Conferencia e duas vozes: As Novas Tecnologias. *In*: RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Literatura e Identidade na era da Mobilidade**. Passo Fundo/RS: Ed. da UPF, 2016, p. 59-87.
- COLOMER, Tereza. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FERREIRA, C.; MORAIS, F.; CRUZ, I. O Processo de RVCC, a promoção da Literacia Familiar e a Escolarização: Estudo Exploratório nos CNO. **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 23, p. 169-204, 2012.

IBGE, 2022. **População de Seringueiras**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/seringueiras/panorama>. Acesso em: 15 dez. 2023.

JACOMINI, Márcia Aparecida; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**, v. 27, p. 177-202, 2016.

JOUBE, Vicente; REZENDE, Neide Luzia de. A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**, 2013.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: Ed. da unesp, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 34. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

KOPKE FILHO, H. **Estratégias em compreensão da leitura**: conhecimento e uso por professores de Língua Portuguesa. 2001. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

KRAMER, S.; SOUZA, S. J. (Org.). **História de professores**: leitura, escrita e pesquisa em educação. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Escola e Leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 99-112.

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura**. Estudios sobre literatura y formación. México: FCE, 2003.

MAGALHÃES, F. M. M.; SÁ, P. F. DE. **O perfil dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais na rede estadual de Belém-PA**. ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação, v. 3, n. 1, p. 93-102, 30 jun. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MORAIS, J. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MORAIS, J. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino.** 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino.** 2008, 317 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PERISSÉ, Gabriel; MATOS, Nailton Santos de. **Leitura e professores: uma relação em crise.** São Paulo, 2010.

PETIT, Michèle. **Lecturas: del espacio íntimo al espacio público.** Tradução Miguel Paleo *et al.* México: FCE, 2001.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** 2. ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico – Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Novo Hamburgo/RS: Ed. da Feevale, 2009.

ROLLA, Angela da Rocha. **Professor: Perfil de Leitor.** 1995. 194 f. Tese (Doutorado em Letras) – Curso de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1995.

RÖSING, Tania M. K. **Perfil do Novo Leitor: em construção a importância do Centros de Promoção de Leitura de Múltiplas Linguagens.** Passo Fundo/RS: Ed. da UPF, 2001.

RÖSING, Tania; ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura: história e ensino.** Porto Alegre/RS: Edelbra, 2016.

SANTOS, F. dos; NETO, J. C. M.; RÖSING, T. M. K (Org.). **Mediação de Leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores.** São Paulo: Global, 2009.

SERINGUEIRAS. 2011. **Plano de carreira, cargos e remuneração dos profissionais da educação básica da rede pública municipal.** Disponível em: <https://transparencia.seringueiras.ro.gov.br/portaltransparencia/1/leiseatos-geral/detalhes?entidade=1&ano=2011&id=913&sistema=C&natureza=Lei&tipoLeisAtos=geral>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. T. da. O professor leitor. *In*: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker (Org.). **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores.** São Paulo: Global, 2009. p. 23-36.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Org.). **Escolarização da leitura literária.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 17-48.

SOUZA, A. R. **O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho.** Educar em Revista, Curitiba, n. 48, p. 53-74, abr./jun. 2013.

TEIXEIRA, A. V. S. **A importância do uso da biblioteca como espaço de incentivo à leitura nas séries iniciais do ensino fundamental.** 2023. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** 2. ed. São Paulo: Senac, 2001.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via atlântica**, n. 14, p. 11-22, 2008.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1999.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania. Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas. *In:* ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). **Apresentação: Leitura na escola – Parte II: a missão.** São Paulo: Global, 2009. p. 9-15.

ANEXO A – Carta de Apresentação aos Diretores



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO EM LETRAS
Campus I – Prédio B3, sala 106 – Bairro São José – Cep. 99001-970 - Passo
Fundo/RS

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Senhor (a), Diretor (a)!

A instituição, a qual Vossa Senhoria representa, está sendo convidada a participar da pesquisa intitulada **“O perfil leitor dos professores das séries iniciais das escolas públicas municipais de Seringueiras, RO”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Kênia de Jesus Moraes. Ela será realizada com um grupo de professores que atuam nas séries iniciais com Língua Portuguesa do ensino fundamental I vinculados à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Semec).

A leitura é hoje uma ferramenta indispensável para a convivência em sociedade, bem como para o delineamento de novas fronteiras do saber. O sucesso escolar, profissional, pessoal e social está relacionado às competências de leitura da pessoa, uma vez que a vida do leitor o coloca em contato com o mundo, com novas ideias, conhecimentos e práticas, ou seja, formas de desenvolver-se em todos os níveis. Nunca se falou tanto em leitura como na atualidade. Isso tem estimulado a imprensa e a sociedade a exigirem professores mais letrados, capazes de formar alunos letrados. Para tanto, em relação à leitura, entendemos que o letramento supera a noção de leitura como apenas decifração do código escrito.

Dessa forma, a relevância da pesquisa se dá no cenário de mapear o perfil do professor leitor na Rede Municipal de Educação da cidade de Seringueiras, Rondônia, pois na região não há pesquisa da temática e as implicações são de alto grau. Dessa forma, trabalhos como esse podem trazer o retrato real desse perfil para a rede do município em questão, além da região, possibilitando uma amostra do estado de Rondônia.

Esta pesquisa poderá possibilitar à rede: planejamento de ações para mudanças, contribuindo de forma significativa nas políticas públicas de formação para professores; e, conseqüentemente, melhorar os resultados e obter um estudante leitor apto a realizar leitura de mundo em qualquer contexto social.

Objetivo geral

Apresentar o perfil leitor dos professores das séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Seringueiras, analisando a influência para a formação do estudante leitor.

Objetivos específicos

- a) Delinear o percurso literário do professor das séries iniciais do ensino fundamental em diferentes etapas de sua vida.
- b) Identificar como a história de leitura do professor e sua formação influenciam sua prática docente.
- c) Verificar se o contexto social, acadêmico e as fontes de leitura as quais os professores das escolas municipais de Seringueiras, RO, têm acesso e faz uso influenciam na formação dos leitores.
- d) Verificar o suporte que as escolas municipais do município de Seringueiras, RO, proporcionam à formação de leitores na perspectiva da associação dos indicadores obtidos com a formação e práxis do professor.

Os riscos dessa pesquisa são mínimos, por se tratar de uma rotina de atividades extraclasse ao que se está acostumado. Ao participar da pesquisa, a instituição estará contribuindo para um trabalho inédito em nível de educação municipal e estadual, no que se refere à relevância de uma pesquisa e os benefícios que podem gerar: essa pesquisa poderá possibilitar à rede planejamento de ações para mudanças, contribuindo de forma significativa nas políticas públicas de formação para professores e, conseqüentemente, melhorar os resultados e obter um estudante leitor apto a realizar leitura de mundo em qualquer contexto social.

A participação nessa pesquisa não é obrigatória e pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem nenhum prejuízo.

A instituição não terá qualquer despesa para participar da presente pesquisa e não receberá pagamento pela sua participação no estudo “**O perfil leitor dos professores das séries iniciais das escolas públicas municipais de Seringueiras, RO**”. Caso ocorra eventual dano comprovadamente decorrente da sua participação na pesquisa, você tem o direito de buscar indenização.

As informações serão gravadas e posteriormente destruídas. Quaisquer dados relacionados à identificação da instituição não serão divulgados.

Os resultados da pesquisa serão divulgados, mas a instituição terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos seus dados.

Caso tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE e caso se considera prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com a pesquisadora Kênia de Jesus Moraes pelo telefone (69) 984411877, ou com o curso de Pós-graduação em Letras (PPGL/UPF), telefone (54) 3316-8341 , ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira. O Comitê está localizado no Campus I da Universidade de Passo Fundo, na BR 285, Bairro São José, Passo Fundo, RS. O Comitê de Ética em Pesquisa exerce papel consultivo e, em especial, educativo, para assegurar a formação continuada dos pesquisadores e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações, solicitamos o Termo de Anuência com assinatura de autorização.

Desde já, agradecemos a colaboração.

Seringueiras, 7 de outubro de 2022.

Nome da instituição coparticipante: E.M.T.I.E.I.F. José do Patrocínio

Nome da pesquisadora: Kênia de Jesus Moraes

Assinatura: _____

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO EM
LETRAS
Campus I – Prédio B3, sala 106 – Bairro São José – Cep. 99001-970 - Passo
Fundo/RS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Senhor (a), professor (a)!

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **O perfil leitor dos professores das séries iniciais das escolas públicas municipais de Seringueiras, RO**, sob a responsabilidade da pesquisadora Kênia de Jesus Moraes.

O sucesso escolar, profissional, pessoal e social está relacionado às competências de leitura da pessoa, uma vez que a vida do leitor o coloca em contato com o mundo, com novas ideias, conhecimentos e práticas, ou seja, formas de desenvolver-se em todos os níveis. Nunca se falou tanto em leitura como na atualidade. Isso tem estimulado a imprensa e a sociedade a exigirem professores mais letrados, capazes de formar alunos letrados. Para tanto, em relação à leitura, entendemos que o letramento supera a noção de leitura como apenas decifração do código escrito.

A relevância da pesquisa se dá no cenário de mapear o perfil do professor leitor na Rede Municipal de Educação da cidade de Seringueiras, Rondônia, pois na região não há pesquisa da temática e as implicações são de alto grau. Dessa forma, trabalhos como esse podem trazer o retrato real desse perfil para a rede do município em questão, além da região, possibilitando uma amostra do estado de Rondônia.

Esta pesquisa poderá possibilitar à rede: planejamento de ações para mudanças, contribuindo de forma significativa nas políticas públicas de formação para professores e,

consequentemente, melhorar os resultados e obter um estudante leitor apto a realizar leitura de mundo em qualquer contexto social.

Objetivo geral

Apresentar o perfil leitor dos professores das séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Seringueiras, analisando a influência para a formação do estudante leitor.

Objetivos específicos

- a) Delinear o percurso literário do professor das séries iniciais do ensino fundamental em diferentes etapas de sua vida.
- b) Identificar como a história de leitura do professor e sua formação influenciam sua prática docente.
- c) Verificar se o contexto social, acadêmico e as fontes de leitura às quais os professores das escolas municipais de Seringueiras, RO, têm acesso e fazem uso influenciam na formação dos leitores.
- d) Verificar o suporte que as escolas municipais do município de Seringueiras, RO, proporcionam à formação de leitores na perspectiva da associação dos indicadores obtidos com a formação e práxis do professor.

A sua participação na pesquisa será durante suas atividades, nada que comprometa o andamento das atividades em sala de aula, uma vez na semana, com duração de tempo que você definir para responder aos questionários e às entrevistas previamente elaboradas, no período do quarto bimestre, de acordo com o horário disponibilizado previamente pela escola.

Os riscos dessa pesquisa são mínimos, por se tratar de uma rotina de atividades extraclasse ao que se está acostumado. Porém, ao sentir algum sinal de desconforto psicológico ou físico durante a participação na pesquisa, a pesquisadora compromete-se em orientá-lo (a) e encaminhá-lo (a) para os profissionais responsáveis na instituição e, se necessário, encaminhá-lo aos atendimentos médicos e/ou psicológicos. Ao participar da pesquisa, você estará contribuindo para um trabalho inédito em nível de educação municipal e estadual, no que se refere à relevância de uma pesquisa e aos benefícios que podem gerar: essa pesquisa poderá possibilitar à rede: planejamento de ações para mudanças, contribuindo de forma significativa nas políticas públicas de formação para professores e, consequentemente, melhorar os

resultados e obter um estudante leitor apto a realizar leitura de mundo em qualquer contexto social. Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos dados em qualquer etapa do estudo. Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem nenhum prejuízo.

Você não terá qualquer despesa para participar da presente pesquisa e não receberá pagamento pela sua participação no estudo **O perfil leitor dos professores das séries iniciais das escolas públicas municipais de Seringueiras, RO**. Caso ocorra eventual dano comprovadamente decorrente da sua participação na pesquisa, você tem o direito de buscar indenização. As suas informações serão gravadas e posteriormente destruídas. Os dados relacionados à sua identificação não serão divulgados.

Os resultados da pesquisa serão divulgados, mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos seus dados. Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considera prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com a pesquisadora Kênia de Jesus Moraes, telefone (69) 98411877, ou com o curso de Pós-graduação em Letras- PPGL/UPF, telefone: (54) 3316-8341, ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira. O Comitê está localizado no Campus I da Universidade de Passo Fundo, na BR 285, Bairro São José, Passo Fundo, RS. O Comitê de Ética em Pesquisa exerce papel consultivo e, em especial, educativo, para assegurar a formação continuada dos pesquisadores e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade. Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações, coloque seu nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

Passo Fundo, _____ de novembro de 2022.

Nome do (a) participante: _____

Assinatura: _____

Nome da pesquisadora: Kênia de Jesus Moraes

Assinatura: _____

ANEXO C – Questionário

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**– MESTRADO –**

“A presença da leitura na vida dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental I das escolas públicas do município de Seringueiras.”

Profa. Kênia de Jesus Moraes (Mestranda)

Profa. Dra. Fabiane Verardi (Orientadora)

= QUESTIONÁRIO =

**O PERFIL LEITOR DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DAS ESCOLAS
PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SERINGUEIRAS, RO.**

QUESTIONÁRIO

1.Gênero: () Masculino () Feminino

2.Idade:

- () De 20 a 25 anos
- () De 26 a 30 anos
- () De 31 a 35 anos
- () De 36 a 40 anos
- () De 41 a 45 anos
- () De 46 a 50 anos
- () Acima de 51 anos

3.Estado civil:

- () Solteiro (a)
- () Casado (a)
- () Divorciado (a)
- () Viúvo (a)

4.Cidade de origem: _____

5.Tipo de escola frequentada no ensino fundamental:

- Escola pública municipal
- Escola pública estadual
- Escola particular

6.Tipo de escola frequentada no ensino médio:

- Escola pública municipal
- Escola pública estadual
- Escola particular

Forma de conclusão do ensino médio:

- Diurno e regular em 3 anos
- Noturno e regular em 3 anos
- EJA – Aulas presenciais
- EJA – Exames fracionados
- EJA – Provas (supletivo)
- Outra, qual? _____

7. Escolaridade:

- Magistério
- Ens. Superior Incompleto
- Ens. Superior Completo
- Ens. Superior + Especialização Incompleta
- Ens. Superior + Especialização Completa
- Ens. Superior + Mestrado ou Doutorado Incompleto
- Ens. Superior + Mestrado ou Doutorado Completo

8. Instituição da Graduação:

9. Instituição da Pós-Graduação:

10. Tempo de serviço:

11. Carga horária semanal: () 20h () 40h () 60h

12. A escola a qual você trabalha fica localizada?

() Zona Urbana

() Zona Rural

13. Qual a distância aproximadamente de onde você mora até a escola?

() 100m a 5 km

() 5 km a 10 km

() 10 km a 15 km

() 15 km a 20 km

() mais de 25 km

14. Qual o meio de locomoção você mais utiliza de casa ao trabalho?

() coletivo

() carro

() motocicleta

() bicicleta

() ônibus escolar

() não uso transporte

() outros _____

15. Na cidade de seringueiras há biblioteca?

() sim

() não

Você costuma frequentar? _____

16. Na escola onde você trabalha há biblioteca?

() sim

() não

() outros _____

17. Há livros na escola? () sim () não

18. Se a resposta da questão anterior for positiva, os livros estão disponíveis para:

() estudantes

() professores

() comunidade

() país

() outros como _____

19. Você exerce alguma outra atividade profissional, além da docência?

() Não () Sim, qual? _____

20. Você considera-se leitor/leitora? () Sim () Não Por quê?

21. O que você costuma ler?

() Revistas

() Jornais

() Livros de autoajuda

() Livros espíritas

() Romances clássicos

() *Best-seller*

() Livros didáticos

() Textos teóricos

() Poemas

() Textos esotéricos

() Livros de contos

() Livros de crônicas

() Textos dramáticos

() Mangás

() Hipertexto (leitura na internet)

() Bíblia e/ou textos religiosos

() Outro, qual? _____

22. Cite algum livro que você leu ultimamente ou que está lendo:

23. Quanto tempo você dedica semanalmente à leitura?

- Mais de 7 horas
- De 5 a 7 horas
- De 3 a 5 horas
- Menos de 3 horas

24. No último ano, o número de livros lidos por você corresponde a:

- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Cinco
- De cinco a dez.
- Mais de dez. Quantos? _____
- Nenhum

25. Por qual motivo você lê?

- Obrigação
- Para buscar informações
- Para adquirir conhecimento, estudar
- Fruição/prazer
- Para utilizar o texto em outra finalidade
- Outro, qual? _____

26. Caso você não tenha lido com frequência, qual é o motivo?

- Falta de tempo
- Falta de vontade
- Dificuldade de acesso a materiais de leitura
- Outro, qual? _____

27. Os materiais que você lê são em sua maioria de seu acervo pessoal?

Sim Não

28. Se sua resposta foi positiva, como e onde você os adquire?

29. Se a resposta da pergunta anterior foi negativa, a quem pertencem?

Escola Colegas Amigos Biblioteca Pública ou da escola

30. Você tem muitos livros?

- Mais de 60
 Cerca de 50
 Cerca de 30
 Cerca de 10
 Menos de 5

31. Cite os livros que mais gostou de ler:

32. Você costuma acessar a internet? Sim Não

33. Costuma utilizar o meio eletrônico para realizar leituras?

Sim Não

34. Você gosta de ler? Sim Não

35. As leituras de sua preferência:

- Artigo acadêmico ou científico
- Autoajuda
- Autobiografia e biografia
- Blog ou similar
- Carta ou e-mail
- Conto e crônica
- Ensaio
- Entrevista
- Fanfiction
- Ficção científica
- Literatura Infantil ou Juvenil
- Literatura Religiosa
- Matéria ou Reportagem
- Obra didática ou de auto instrução
- Piada e demais textos humorísticos
- Postagem de rede social
- Poesia
- Romance
- Teatro
- Texto informativo ou de divulgação científica.
- Texto técnico ou de formação profissional.
- Textos diversos da área de Educação.

Outros:

36. Costuma utilizar as redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn, Skoob ou outros?

- Sim Não Quais?

37. Se a resposta à questão 29 foi positiva, o local de contato com a internet é:

- Em casa

- Na escola/trabalho
- Na casa de parentes/amigos

38. Quantas horas diárias você dispensa à assistência de programas televisivos?

- Não assisto
- Mais de cinco horas
- De três a cinco horas
- De uma a três horas
- Até uma hora

39. A que programas costuma assistir na televisão?

- Telejornais/noticiários
- Novelas
- Programas de auditório
- Filmes
- Programas de reportagens
- Documentários
- Netflix
- Outros

40. A frequência com que você assiste a filmes é de:

- 1 vez por mês
- 2 vezes por mês
- 3 vezes por mês
- Nunca

41. A frequência com que você vai ao cinema é de:

- 1 vez por ano
- 2 vezes por ano
- 3 vezes por ano
- 4 vezes por ano
- Nunca

42.A frequência com que você vai ao teatro é de:

- 1 vez por ano
- 2 vezes por ano
- 3 vezes por ano
- 4 vezes por ano
- Nunca

43.Havia materiais de leitura na sua casa quando você era criança?

- Sim, vários
- Sim, alguns
- Não

44.Se a resposta da pergunta anterior foi positiva, quais eram esses materiais de leitura a que tinha acesso em sua casa?

- Histórias em quadrinhos
- Revistas
- Jornais
- Livros
- Bíblia e/ou textos religiosos
- Outro, qual? _____

45.Seu pai gostava de ler? Sim Não

Se a resposta foi positiva, o que ele costumava ler?

46. Sua mãe gostava de ler? Sim Não

Se a resposta foi positiva, o que ela costumava ler?

47.As suas primeiras experiências de leitura aconteceram:

- Até os 05 anos de idade
- Dos 06 aos 09 anos de idade
- A partir dos 10 anos de idade
- A partir da adolescência
- A partir do Ensino Superior

48. Alguém contava histórias ou lia para você na infância? Quem?

49. A que pessoa você atribui o papel de mediador de leitura em sua infância?

- Pai
- Mãe
- Avós
- Irmão
- Professor
- Ninguém

50. Seus professores demonstravam gostar de ler? Sim Não Alguns

51. Por que escolheu esta profissão?

- Inclinação pessoal
- Determinação dos pais
- Mercado de trabalho
- Porque não conseguiu o curso de sua preferência
- Influência de outras pessoas

52. Você considera que a sua relação com a leitura, desde os primeiros contatos estabelecidos com ela, influencia sua prática docente? Não Sim, de que forma?

53. Como você propõe a leitura do texto literário a seus alunos?

54. Que leituras são propostas a eles?

55. Nestas propostas, o que você costuma levar em consideração? De que forma?

Comentários:

ANEXO D – Escolas públicas municipais da cidade de Seringueiras

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Pinóquio, localizada na Avenida Capitão Sílvio n. 898 Seringueiras, RO, CEP 76934-000.

Escola da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Venceslau Brás, localizada na BR 429, Km 17, Zona Rural, Seringueiras, RO, CEP 76934-000.

Escola da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Princesa Isabel, localizada na linha 14, Km 22, Zona Rural, Setor Novo Planalto, Seringueiras, RO, CEP 76934-000.

Escola Municipal de Tempo Integral de Educação Infantil e Ensino Fundamental José do Patrocínio, Linha 12, Km 8, Zona Rural, Seringueiras, RO, CEP 76934-000.



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

UPF Campus I - BR 285, São José
Passo Fundo - RS - CEP: 99052-900
(54) 3316 7000 - www.upf.br